ANO 19.º QUIUNTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1940 N.º 6209

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Jacques Chardonne no seu recente livro —«Chronique Privée» escreveu o seguinte:

—«As terras em que tenho vivido não produziram somente cognac, porcelana e vinho de Bordeus. Desde o trovador Rigaud de Barbezieux e desde Montaigne, quantos artistas não tiveram lá o seu berço! E naturalmente ocupar-me-ei da arte e do amor que são os meus dominios prediletos».

Jacques Chardonne, agora que Paris se parece com um deserto, pregunta a si mesmo:

—Qual é a minha terra?

Uma voz secreta responde-lhe:

—Foi em Barbezieux que tu nasceste!

Esta simples indicação fornece-lhe materia para um volume.

Epicteto costumava dizer, um pouco mais ou menos:

—«Fujo do mundo e avanço para a minha casa. Abro a porta, subo a escada, visito a minha biblioteca, fecho-me no meu quarto e digo comigo:

—Estou só, sem um olhar que me contemple! De repente, após uns minutos de silencio, sinto que estou em comunhão com a humanidade inteira. No fim de contas no meu pobre quarto de dormir, reunem-se todos os meus irmãos que falam comigo e me interrogam:

—Porque foges de nós?».

Jacques Chardonne, no regresso á sua terra, percebe prontamente que, onde respirar um homem, respira tambem a humanidade.

■

Está em restauração o castelo de Porto de Mós construido no seculo IX. Um dos seus maiores capitães foi D. Fuas Roupinho que, na luta contra os mouros, obrou prodigios de valor.

Rodaram sobre ele os seculos e agora o engenheiro Baltazar de Castro vai restitui-lo, tanto quanto possivel, á sua forma primitiva.

Os mouros retiraram para Marrocos e, se vecm de vez em quando á Europa, é para ajudarem os cristãos na cruzada contra os infieis. Mudança dos tempos!

O castelo de Porto de Móz fala-nos de outros tempos, como as avós contam aos netinhos historias que são lendas e entôam romances que são flores desabrochadas nos jardins dos principes.

■

Molotov vai á Romenia, a-fim-de assinar em Bucareste, com imponente solenidade, um pacto de não-agressão.

A Finlandia tambem começou por um pacto da mesma naturesa. Isso não impediu que os sovietes a considerassem como mortal inimigo.

A Romania, detentora da Bessarabia, deve estar prevenida para o que der e vier, visto que, lá para as bandas do Oriente, a moral e o direito andam para trás, como os caranguejos.

■

O «A B C» declara francamente que Madrid reconquista a sua classica fisionomia de capital alegre, trabalhadora e buliçosa, disposta a ser a expressão ardente e encantadora de Espanha.

Muito folgamos com isso.

A Espanha que a guerra devastou, lançando irmão contra irmão, necessita, como de pão para a boca, de reparar as suas forças e de cultivar o seu fertil solo.

Passada a tormenta, torna a si e ajunta á gloria do Cid o bom senso da charrua e a graça vistosa das suas verbenas.

■

Diogo de Macedo publicou «Em redor dos prosepios Portugueses», numa edição esmeradissima, ricamente ilustrada. Versa um assunto muito descurado até hoje, mas que pertence ao cristianismo mais puro e fulgido, com a graça ingenua da imaginação e arte populares.

Os pintores alguma vez se ocuparam dele, elevando-o ás grandes realizações.

Diogo de Macedo conseguiu, com o seu livro, chamar á vida tantissimas figuras, imagens e cenas quasi olvidadas...

RASGANDO AS TREVAS

Carlos Ferrão publicou um livro, Assim estalou a guerra, *organizado sobre os documentos diplomaticos revelados pelo «Livro Branco» alemão, «Livro azul» inglês e «Livro Amarelo» francês. Carlos Ferrão especializou-se no estudo dos problemas internacionais que conhece, aprecia e julga sem sonhos nem paixões. Possue o golpe de vista, que apreende os assuntos na sua extensão e na sua complexidade, e espirito critico desanuviado que lhe permite distinguir os acontecimentos, desprendendo-os de gangas e sombras.*

Muito culto, calmo e reflectido, não se contenta com o traço rapido e sumario dos que tudo reduzem a sinteses luminosas, mas enganosas. As cronicas que, como redactor do «Diario de Lisboa», vem publicando sobre o negregado drama a que estamos assistindo impuseram-se rapidamente á consideração dos nossos leitores.

Como lhe foi possivel adquirir uma preparação tão substanciosa e completa?

Além da instintiva queda que constitue a sua vocação, ou seja o disposição nativa para explorar um campo mental de preferencia a outro, Carlos Ferrão, que imprime sempre uma nota séria em todos os seus trabalhos, rodeou-se de quantos «elementos» pôde reunir — acentuadamente documentais, bem entendido — e depois de exercer neles as suas faculdades de interpretação, compreensão e elucidação começou a sua bela obra jornalistica que iguala um daqueles «casos inesperados» tão radicalmente contrarios aos mortais exitos da rotina e do torpôr, nas paginas dos nossos jornais.

Não se parece, portanto, com um improvizador, um frasista estonteado com os vaga-lumes do seu cálido engenho nem mesmo com um taumaturgo, do Reino das Bagatelas, descoberto por Antonio Diniz da Cruz e Silva, no Hissope. *A sua maneira de olhor traduz escrupulo, cautela, receio de ser arrastado pelo turbilhão das primeiras impressões. O seu livro* Assim estalou a guerra *marca-se com duas qualidades mestras — objectividade e imparcialidade.*

E' pela França, pela Inglaterra ou pela Alemanha?

Busca exemplarmente a verdade, pondo de parte qualquer proposito de apologetica. Conhecida a sua maneira de subtrair ao jugo teimoso das opiniões tendenciosas as realidades historicas e politicas, facilmente conquista a confiança das pessoas sinceras que tanto gostam de ser guiadas e esclarecidas.

— Em 1939, como em 1914, a tragedia europeia, dominada pela realidade alemã, aparece agravada pela incompreensão inglesa. Ha vinte e cinco anos a Grã-Bretanha demorou a sua decisão, suscitando o equivoco dramatico que precipitou a agressão; desta vez hesitou entre a Alemanha e a Russia, facilitando a coligação germano-sovietica que devorou a Polonia.

A diplomacia é uma arte subtil de descobrir o valor dinamico não só das horas, mas até dos minutos e segundos. Chegar tarde ou demasiado cêdo eis a desgraça dos diplomatas que ignoram o poder criador da sua acção. Carlos Ferrão não se ilude com as aparencias, porque sabe bem como caminham as fôrças ocultas que é necessario captar, evitando que elas provoquem catastrofes, em vez de obedecerem ao génio humano clarividente que as conduz no bom sentido.

A tal respeito, os capitulos que consagra á Polonia, jogada entre o oriente e ocidente, umas vezes certa do seu destino, outras mergulhada em negras duvidas, em terriveis inquietações, encerram ricos ensinamentos, moralidades cheias de significação.

A figura de Hitler aparece a cada passo, no meio de clarões ou no meio de nuvens, a delinear os movimentos da sua ambição já em fogo, mas ainda mal entrevista por alguns dos seus adversarios que teimavam em considerá-lo mais apostolo que guerreiro.

Não pertence ao numero dos deterministas Carlos Ferrão que, quasi em cada pagina, nos mostra o poder da vontade centuplicada pelo pensamento dos homens que imperam, a-fim-de violentamente realizarem o equilibrio das nações, subordinando o fraco ao forte, o hesitante ao destemido.

Quem não descortinará no estudo sobre O Relatorio Henderson *uma impressionante ante-visão da tempestade que se avizinha. O embaixador inglês não avança deslumbrado pelos relampagos que Siegfried despedia do capacete. Abre os olhos, vê e observa, escuta, interroga, compara, aproxima palavras de intenções e designios de factos.*

Que lhe faltou para desvendar o estranho enigma?

Nada, a não ser, a prudencia, virtude vacilante, que o obrigava hierarquicamente a ser vagaroso e timido, para que a razão obtivesse um ultimo exito — num poente tragico da historia.

A QUESTÃO ANGLO-ITALIANA

Roma conserva

uma atitude

de serena espectativa

ROMA, 7—Nos circulos diplomaticos italianos a situação criada pelo apresamento dos barcos carvoeiros italianos continua a ser considerada com serenidade e ponderação, a-pesar-do protesto do governo de Roma contra a fiscalização naval britanica. As medidas inglesas provocaram, certamente, um sentimento de descontentamento tanto mais profundo quanto é certo que se considerava em Roma, segundo certas informações recebidas, que os navios italianos conduzidos para portos britanicos seriam autorizados a seguir viagem com as respectivas cargas. Com efeito, informações chegadas a Roma indicavam que a Inglaterra autorizaria o livre transito de tonelagem equivalente áquela que a Italia teria, normalmente, transportado, via Roterdam, até ao dia 1 de março, sejam cêrca de 200.000 toneladas, se o transporte de carvão até ao porto de carregamento não tivesse sido retardado ou interrompido pelo gelo, durante estas ultimas semanas.

Todavia, e embora se reonheça que a situação apresenta certo caracter de gravidade, crê-se que tudo se poderá conciliar, desde que as disposições manifestadas pelos circulos oficiosos e a Imprensa da Grã-Bretanha, para com a Italia, se traduzam em factos concretos.

Conserva-se a esperança de que a Inglaterra aceite fornecer á Italia a hulha que este país deixará de receber da Alemanha pela via maritima, em troca, sobretudo, de produtos do solo italiano. E' esta, talvez, a razão por que os jornais fascistas não reagiram como se poderia supôr, contra as medidas de bloqueio inglesas. Entretanto, crê-se que esta atitude sofrerá modificação se se provar ser impossivel a realização do compromisso desejado pelos circulos italianos. Neste caso, a reacção de Roma é dificil de prevêr, supondo-se que a Italia tentará então negociar a compra de carvão nos Estados Unidos, embora a questão de pagamento pareça dever suscitar dificuldades.

Tambem não é impossivel que o governo fascista aproveite o pretexto de agravamento nas relações italo-britanicas para reatar relações economicas com a União Sovietica, a-pesar da tensão politica actual entre Roma e Moscovo.

E' certo que o Reich não se poupa a esforços para dissipar as prevenções italianas contra a colaboração sovieto-alemã e para provocar o desanuviamento nas relações italo-sovieticas. Por muito problematica que esta eventualidade possa parecer neste momento, atendendo principalmente ao sentimento de indignação suscitado no reino pela agressão bolchevista contra a Finlandia, varios são os que, nos circulos romanos, não excluem tal eventualidade num futuro mais ou menos proximo. Sabe-se que o acôrdo comercial italo-sovietico, concluido ha um ano e cuja validade expira, de resto, dentro de dias, se manteve, praticamente, sem efeito.— (Havas).

O exame dos carregamentos no porto de fiscalização

LONDRES, 7. — Os carvoeiros italianos continuam ancorados ao largo de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Faleceu hoje em Barcelos

o sr. Manuel José Nunes Pereira

Vitmado por uma bronco-pneumonia, faleceu esta tarde em Barcelos, com 82 anos de idade, o sr. Manuel José Nunes Pereira. Depois de ter feito os seus estudos em Viana do Castelo, fixou residencia em Barcelos, onde marcou um lugar de merecido destaque, trabalhando no jornalismo e no magisterio durante mais de meio seculo.

Primeiro como professor de ensino livre e depois como professor da escola primaria superior daquela cidade, consagrou-se como mestre sabedor e competentissimo, grangeando a estima e a admiração de sucessivas gerações de estudantes. Foi um dos fundadores do Club Dramatico Barcelense e o redactor principal do jornal «Era Nova», que se publicou em Barcelos e teve grande expansão. Consagrou nesse jornal as suas qualidades de jornalista combativo e experimentado. Republicano de firmes convicções, a sua vida foi um exemplo admiravel de labor proficuo e de civismo. Era pai das professoras sr.as. D. Lucilia e Ondina Nunes, dos srs. Ilidio Nunes, comerciante, residente actualmente no Rio de Janeiro, Jaime Nunes, tambem comerciante, Decio Nunes, empregado da Companhia de Viação de Barcelos, e do nosso querido amigo Herculano Nunes, chefe dos Serviços de Estatistica e Propaganda da Companhia de Moçambique, a quem apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 19°,7; minima, 10°,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20°,7; minima, 11°,9.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Bruma matinal e nuvens ainda bastante elevadas. Vento dos quadrantes de W fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

MOBILIAS MODERNAS
preços de reclame. Facilidades de pagamento
Estabelecimentos Mateus
150 - Rua de S. Lazaro - 172 Telef. 40538

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61
Reabrirá brevemente com a colecção de modelos adquiridos nas melhores casas de Paris.

+

JOAQUIM A. FERNANDES

FALECEU

Virginia de Lemos Esteves Fernandes, Carlos Esteves Fernandes, Luiz Esteves Fernandes e sua mulher Helena de Medeiros Esteves Fernandes e filho (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos o falecimento de seu querido marido, pai, sôgro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, ás 15,30, da sua residencia Avenida Antonio de Serpa, 35, para o cemiterio dos Prazeres.

+

JOAQUIM A. FERNANDES

FALECEU

Os empregados da casa CH. LORILLEUX & Cie. participam a todos os seus amigos o falecimento do seu Director e Amigo e que o seu funeral se realiza amnhã, 8, ás 15 e 30, da sua residencia Avenida Antonio de Serpa, 35, para o cemiterio dos Prazeres.

EM TEMPO DE GUERRA

A DEFESA IMPOSSIVEL

E' urgente que o espirito português se afaça um pouco mais á geografia—a clara e simples geografia de qualquer mapa. E' igualmente urgente que vamos adquirindo um pouco mais de realismo politico, um pouco mais de agilidade no apreender de circunstancias internacionais.

Sou dos que sem rebuços, na Imprensa e na radio, têm exaltado e exaltam a maravilhosa resistencia finlandesa. Não me sinto pois suspeito ao dizer *agora* e não mais tarde:—a Inglaterra e a França não podem nem *devem* defender a Finlandia, para além de limites relativamente frouxos.

Anda pelos cafés muita gente a lamentar que essa defesa não se faça a fundo; e não só nos cafés, pois já categorizados cronistas publicam expressões de magoa semelhante e de censura implicita. Repetirei, pois:—tal defesa não pode nem deve ser feita. Não o será, decerto; e é facil vêr porquê.

No dia em que a Inglaterra e a França se empenhassem a fundo na defesa da Finlandia, bú melhor, na defesa *imediata e local* da Finlandia, isso corresponderia, como é obvio, a guerrear a Russia, e a guerrea-la na Finlandia. Os aliados mandariam, digamos, um milhão de homens para a Finlandia. E depois? Depois, o combate a esse milhão de homens passaria a ser empenho natural e necessario da Alemanha. Quere dizer, deslocava-se para a Finlandia o principal campo de batalha, e nele encontrariam os aliados a Russia e a Alemanha unidas; unidas no ponto em que essa união seria mais forte, e em que as forças aliadas teriam de ser mais fracas.

A Suecia e a Noruega, se ainda hoje se mantêm desesperadamente neutrais, confiando em que outros façam a defesa decisiva da causa que as interessa (e tendo para essa atitude condições excepcionais) mais neutrais seriam então. Quere dizer, todos os reforços, todo o material, toda a base de potencial para esse milhão de aliados, estariam em Petsamo, ou em Murmonsk, (depois de conquistado). E' tacticamente possivel semelhante loucura? A luta, em semelhante teatro, duraria anos. Pode a esquadra inglesa vencer os gêlos? Pode querer-se que os aliados acrescentem ao material dos seus exercitos os elementos contra o frio, adestrem infindas legiões na patinagem, imponham aos seus homens o habito de tais climas? Não. Esse teorico milhão de homens estaria condenado á mais grave derrota,—que de nada valeria a-final á defesa *local e imediata* da Finlandia.

Tudo isto é claro como a clareza, simples como a simplicidade. Só cegos não vêem que os aliados prepararam ha muito a eventualidade de combater a Russia, onde esse combate teria *meios* e visaria a *um fim;* longe dos centros russos e alemães, em zona onde aos aliados é facil dispôr de petroleo com abundancia, e facil ou possivel estancar as fontes do petroleo russo.

Só assim eles poderão defender a Finlandia. Poderá esta aguentar-se até que tal defesa se efective, e a beneficie? O assombro da sua epopeia manter-se-á? A Alemanha, — aliás com o coração lacerado — não acabará por prestar á Russia um auxilio decisivo, para obter concessões na Polonia e para libertar combatentes russos que vão lutar, noutras zonas, com inimigos da Alemanha? Pouco viverá quem não conhecer a resposta a estas preguntas. E seja ela qual fôr, uma coisa não será certamente: — a resposta romantica.

A Finlandia foi o factor imprevisto que demonstrou o que um dia tinha de demonstrar-se; aquilo mesmo que só raros devaneadores ousavam dizer: — *que a Russia é uma unidade nacional etxremamente fraca.* (Fui cumplice desse devanelo, felizmente). E a demonstração está feita, seja qual fôr o resultado da luta no istmo da Carelia. O terror da Russia e dos seus exercitos evaporou-se; — e isso foi obra finlandesa. Tanto basta para garantir á Finlandia a sua existencia como nação, mesmo que nos vai-vens da grande tragedia tivessemos de a ver submersa por algum tempo. Sim. A Finlandia ganhou já a sua causa — mesmo que não visse ainda o fim da sua amargura. E o que os aliados podem fazer por ela é mandar-lhes alguma aviação, dinheiro, material, homens que não desfalquem sensivelmente o seu potencial militar, nem constituam tentação militar para a Alemanha. Isso farão decerto, isso estão fazendo. Se não bastar, devemos todos vibrar de comoção e de tristeza. Mas não de rancor, de descrença, ou de incompreensão por grandes fôrças inteligentes — que assim terão feito, como acção directa e local, tudo quanto poderiam e deveriam fazer.

TOMÁS RIBEIRO COLAÇO

OS SALTOS DE BORRACHA «ENFIM» SAO QUASI SEM FIM. ESTÁ FEITA A PROVA. DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES, CADA VEZ EM MAIOR NUMERO.

ACABA DE APARECER O 15.º VOLUME DA COLECÇÃO DE CLASSICOS SÁ DA COSTA

ANTÓNIO FERREIRA

POEMAS LUSITANOS

II E ULTIMO VOLUME

com prefacio e notas do professor Marques Braga

A publicação do 2.º volume dos Poemas Lusitanos completa esta obra do continuador do grande Mestre da Renascença Lirica de Portugal—**Sá de Miranda.** Fazem parte deste tomo de **Antonio Ferreira** as **Cartas,** em que o autor foi um sensato critico e a **Castro**—dramatização dum dos mais romanticos episodios da Historia Nacional. Tanto as **Cartas** como a **Tragedia** são minuciosamente explanadas pelo professor **Marques Braga. A Castro** é a unica Tragedia portuguesa completa do seculo XVI.

Da mesma colecção: **Sá de Miranda, «OBRAS COMPLETAS»,** em 2 volumes; **Francisco Manuel de Melo, «CARTAS FAMILIARES»; João de Barros, «PANEGIRICOS»; Tomaz A. Gonzaga, «MARILIA DE DIRCEU E MAIS POESIAS»; Descartes, «DISCURSO DO METODO. TRATADO DAS PAIXÕES DA ALMA»; Diogo do Couto, «O SOLDADO PRATICO»; Frei Luiz de Sousa, «ANAIS DE D. JOÃO III»,** em 2 volumes; **Homero, «ODISSEIA»,** em 2 volumes; **Frei Antonio das Chagas, «CARTAS ESPIRITUAIS»; Mme. de Sévigné, «CARTAS»; Antonio Ferreira, «POEMAS LUSITANOS»,** 2 volumes.

A seguir: **Heitor Pinto, «IMAGEM DA VIDA CRISTÃ»,** com prefacio e notas do Padre **M. Alves Correia,** 3 volumes.

Em preparação: **Rodrigues Lobo, «POESIAS»,** selecção, prefacio e notas de **Afonso Lopes Vieira; Marquesa de Alorna, «POESIAS»,** selecção, prefacio e notas do professor **Hernani Cidade.**

Cada volume: brochado, 12$50; encadernado, 20$00. Tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados, 60$00.

Peça o plano da colecção e as condições da inscrição que permitem desfrutar dum preço especial e de facilidades de pagamento.

A' venda nas boas livrarias. Pedidos á **Livraria Sá da Costa—Editora.** 24, Poço Novo.

O JULGAMENTO DE VISEU

Depôs hoje o major Frederico Vilar

VISEU, 7. (Pelo telefone).—Prosseguiu hoje, nesta cidade, o julgamento do major Arménio Gonçalves, acusado de responsabilidade na tragedia ocorrida em Coimbra, por ocasião das festas da Rainha Santa, ao fazer-se um simulacro de incendio.

Depôs o sr. major Frederico Vilar, perito chamado a Coimbra pelo sr. coronel Mota, para orientar a reconstituição do caso. Este oficial elucidou completamente o tribunal sobre a sua acção, e disse claramente a sua opinião sôbre o assunto.

Esclareceu que a reconstituição do simulacro de incendio fôra feita com os elementos inseritos nos autos, e com a intervenção das mesmas personagens.

Nesta audiencia, como de resto, nas antecedentes, falou-se muito da meda, casa-esqueleto, gasolina e oleos.

Na opinião do major Frederico Vilar, o desastre não podia dar-se com o emprego dos materiais utilizados. O oficial, antigo comandante dos Sapadores Bombeiros, disse que a gasolina espalhada não podia ter produzido um tão forte incendio, como aliás, ficára provado na reconstituição.

Preguntado sôbre se tinha noticia dalgum atentado á bomba, antes das populares festas, ou se tinha chegado ao seu conhecimento que três pessoas haviam saido da casa-esqueleto antes do fogo rebentar, declarou nada saber a tal respeito. O julgamento continua, havendo ainda mais testemunhas a depôr.

CONFERENCIAS

«O estilo e os estilos na musica»

No proximo domingo, 10, pelas 21 e 45, realizar-se-á na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a terceira das seis lições da sr.ª D. Francine Benoit sobre «O estilo e os estilos na musica». O tema desta lição é «Estilo pomposo, Estilo galante e Estilo dramatico pelo seculo XVIII fora, até Mozart e o seu Estilo», cantando a sr.ª D. Olga Violante, que será acompanhada ao piano pelo sr. Jorge de Vasconcelos, oito trechos de Haendel, Pergolese, Bach, Sousa Carvalho e Mozart. A sr.ª D. Maria Vitoria Pacheco Quintas executará no piano as «Três sonatas» de Doménico Scarlatti e a sr.ª D. Orquidea Quartin os Fragmentos de uma sonata de Baldassare Galuppi e a Grande Fantasia em dó, de Mozart. A entrada é livre.

Capitão Humberto Delgado

Realiza-se no proximo sabado, 9 do corrente, na pastelaria Marques, o jantar de homenagem ao capitão-aviador Humberto Delgado, sob a presidencia de honra do sr. general Farinha Beirão.

A comissão organizadora é constituida pelos srs. major Ricardo Durão, capitão-aviador Humberto da Cruz, capitão Silva Dias, capitão Roque de Aguiar, e comandante de terço da «Legião Portuguesa», sr. A. Rosmaninho.

A inscrição continua aberta nos seguintes locais: pastelaria Marques (ao Chiado) e café Martinho.

UM DUELO A' CABEÇADA

Foram presos Jesus São Antero Pinheiro, comerciante, e Joaquim Gomes, que se envolveram em desordem, agredindo-se á cabeçada.

Tambem foi detido João Maximo, que alvejou á pedrada Francisco Dias Oliveira, de 12 anos, ferindo-o na cabeça, pelo que teve de receber tratamento no hospital Curry Cabral.

OXIGENAI O SANGUE

Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o oxigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem forças, irritaveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de globulos vermelhos, falta-lhe oxigenio — o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o figado, o estomago, os intestinos ressentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões porque estais sempre fatigados. Atacai as causas destes incomodos. Fazei um tratamento de *Pilulas Pink,* para regenerar o sangue. As Pilulas Pink contêm ferro assimilavel; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o oxigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai, hoje mesmo, o tratamento pelas Pilulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Pilulas Pink vendem-se em todas as farmacias a 12$00 cada frasco.

DANÇAR

Ensina-se rápido, horas á escolha
Prof. Machado e suas ajudantes
RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º
(ao Rossio) - Telef. 22465

Os 6 sentidos

— «Não conhecem?!»

E era tão simpatico rapaz, este,—que é hoje um homem parvo, da mais ridicula parvoeira! A pecha estaria «lá» talvez, mas oculta, submersa em muita aparencia louçã de mocidade, em algumas maluquices mesmo, seivosas de personalidade no proprio desvario.

Que pena! Os que o viram, como eu vi no decurso de anos, assinar singelamente «Adérito Cardoso» os «pontos» escritos do Liceu—ás vezes copiados ou errados em comum...—; os condiscipulos que lhe conheceram o bonissimo pai—Sampaio Cardoso, de bigode, «môsca» e gestos minuciosos, rituais, a pincelar etiquetas com cola, no balcão da Farmacia, velha classica como a da «Verbena»; todos esgaseámos ante uma participação de casamento em que, como sempre, os participantes ofereciam tambem a casa... no pequeno espaço que o cartão deixava livre de apelidos. E' que o nome da noiva, desde Albuquerque a Zuzarte, parece-me que poucos omitia. E o dele era: Adérito «de» São Payo «de» Cardoso «de» Antunes «de» Falcão... etc., etc.—etc., em sobrenomes e «particulas!»

Não entrei no côro lategante de chacota que os conhecidos do Adérito, depois de descobrirem que era ele o crismado, fizeram no Café. Achei aquilo mais inócuo do que iniquo—e, como não o via de ha muito, pensei-o ainda senhor da antiga boa disposição para brincar...

Não trocei—e arrependi-me quando ele e a mulher nos visitaram...

Sempre era certo que, ao Adérito haviam nascido imensos avós—e que se afirmava «parente» de todos os «parênteses» titulares, como zombava o Magalhães.

E aquela «boutade» que o Agostinho Frias ressuscitara, de o chamar «adido-á-nobreza»,—pegou!

A-pesar de alguns que repetem o apodo serem tão parvos como ele,—não é mal dito, nem mal feito que o digam...

O dinheirão que os filhos hão-de vir a gastar em extensissimos bilhetes-de-visita!

Mas ha-de valer-lhes o muito, ganho pelo avô Cardoso (sem «de»...)—a embolar pilulas.

RODRIGO DE MELO

Banco Pinto & Sotto Mayor

Está publicado o relatorio do exercicio do ano de 1939 do Banco Pinto & Sotto Mayor. O movimento a credito das contas de deposito elevou-se a um milhão e 152.893 contos. A carteira de letras atingiu 365.050 contos.

Na conta de ganhos e perdas nota-se um saldo de 2.056 contos, num montante de lucros iliquidos de 10.853 contos.

Os depositos atingem 106.000 contos.

A aplicação do saldo, o qual acusa o desenvolvimento e solidez do Banco, será resolvida em assembleia geral, a realizar em 21 de março.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Acompanhado do sr. Joaquim Leitão, teve a gentileza de vir agradecer-nos o cuidado com que acompanhámos os trabalhos da Assembleia Nacional, o professor dr. José Alberto dos Reis, presidente daquele organismo legislativo.

Dr. Alberto Cruz

Findos os trabalhos da Assembleia Nacional, regressou hoje a Braga, onde vai retomar a sua clinica, o ilustre deputado e nosso amigo sr. dr. Alberto Cruz.

Auto-Mecanica de Portugal

A Auto-Mecanica de Portugal promove hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, duas palestras: uma do professor sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, sobre «Aspectos financeiros e economicos»; e outra do sr. dr. Azevedo Cabral, acêrca da «Viabilidade da cooperativa perante o acordão do Supremo Tribunal Administrativo».

Aos Amadores Fotográficos

Para obter bons negativos é indispensavel empregar peliculas «**VERITAS**» ou «**SPOCHROM**» grande latitude e indiscutivel pureza. Vendem-se em toda a parte aos seguintes preços:

6 1|2 × 11	.....	9$00
6 × 9	.....	7$50
4 × 6	.....	6$50

Enviam-se encomendas á cobrança. Grandes descontos para revenda.

Representante em Portugal
FOTOGRAFIA ACHILLES
AV. ALMIRANTE REIS, 1-1.º andar—LISBOA

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

Seja o que Deus quiser

Diz-se em regra: «não tenho disposição para folias; a vida corre-me mal».

O que eu pregunto é se esta confissão corresponde a um estado de alma definitivo. A sinceridade que o desabafo comporta — e disso não ha duvida — não será apenas momentanea?

Nós pudemos supôr ha quantos seculos a vida «nos corre mal». O homem a quem a existencia deslisa num mar de rosas — o homem de todos os continentes, de todos os climas, de todas as indoles e de todas as idades — deve ser mais dificil de encontrar do que o milho rei.

A lanterna de Diogenes não se apagará nunca para procurar o felizardo.

Ou por desgostos acumulados, ou por miseria, negra ou apenas cinzenta, ou porque os sonhos acordaram cedo e as ambições eram de neve — qual o homem que se pode gabar de ter disposição para se divertir?

E contudo verifica-se que não ha tristeza de um povo ou de um individuo que dê impedimento a que ele busque a alegria, e mesmo que a distribua.

O aparente paradoxo é, afinal, um efeito de logica.

O mundo vai conturbado, embrulhado em duvidas; as almas fingem-se desatendidas, e os homens, sufocando a voz da razão, afastam apreensões e tentam até cantar como aquele que assobia, cheio de mêdo, de noite, por uma azinhaga de negrume cerrado.

Tudo isto é logico.

Nos países já tintos de sangue, no desespêro alucinado da salvação da sua honra e da sua liberdade, esta reflexão não encontra ajuste. A patria ferida, ou em perigo, desperta a consciencia; esses povos estão fora de causa.

Mas em todos os outros povos, mesmo envolvidos em guerra directa, os momentos de ocio são todos ocupados — não em lamentações, meditações ou praticas contritas de passados êrros — mas na diversão do corpo e do espirito, sufocada a razão «para que não nos incomode agora».

Os tempos em que o homem prefere as cousas graves, a meditação da leitura, a seriedade grise do Teatro, as belas cousas austeras, que lavam a inteligencia e dispõem bem — são exactamente aqueles em que um povo e um individuo não têm nada que o preocupe, e em que é, relativamente, feliz. Muitas vezes, mesmo, não o é de todo porque a tranquilidade, correspondente á tal felicidade relativa — fatiga.

— Bolas para tanta quietitude; «a tranquilidade é um vicio».

E procura-se agitação, luta, infortunio e guerra. Na tavola da vida ha, em maior numero do que se supõe, jogadores para os quais a emoção só está em perder. Isto é: em sofrer.

* * *

Pois as lições dizem que quando estamos alegres choramos, e quando entristecemos procuramos rir, e acabamos por nos rirmos, em verdade, das nossas tristezas.

Assim, neste momento tragico de duvidas, o que se busca é diversão para o espirito, desvio para a consciencia.

Por mais que martelem filosofos, estadistas prevenidos, economistas e fradões bentos — ninguem toma a sério uma gravidade que se avizinhe.

Não sabemos do que os outros povos digam. Nós portugueses consideramos desta sorte:

— Seja o que Deus quiser!

O teatro é um indice deste fenomeno, logico como desce, reacção do individuo contra o ambiente que o destino lhe quere impôr, por «fatalidade historica ou geografica».

Muito sofre a geografia com os deslises de bom senso do homem!

O teatro — é um indice. O publico prefere a obra ligeira, o sorriso, quando não a gargalhada, a melodia saltitante, a cena alacre, tudo aquilo que não obriga a pensar.

O teatro por mais sério, mais belo e mais perfeito — e exactamente por isso — não nos serve. Esfalfam-se artistas, insistem escritores. O que nós queremos — é o divertimento puro e simples.

E o homem assim chega a parecer um ente inconsciente, ignorante, inferior e quasi amoral.

E não o é. A sua maneira é toda intencional.

Não quere tristuras, porque não quere, e deixem-no. Se quem trabalha tem direito a divertir-se, quem sofre tem direito a alucinar-se.

Quando se pretende que o homem sofra antes do tempo, prevenindo-o de que «isto vai para pior, sabe-se lá o dia de amanhã, o mundo é todo um, a alegria é uma afronta para a tristeza alheia» — responde-se:

— Pois sim. Deixem-nos assobiar que o mêdo bate as asas.

* * *

Não ha duvida. O pobre chefe de familia, o proprio homem sózinho, sempre tão mal acompanhado, frequentemente observa:

— Não tenho disposição para folias; a vida corre mal...

E é sincero, coitado! Mas logo a seguir, para a mulher ou para o companheiro:

— E se nós fôssemos desopilar um pedaço? Está-me a tristeza a pedir festa...

E vão ao teatro, ou onde, adrede, se lhe oferecer o balsamo do esquecimento, pela taça fina de uma gargalhada inocente.

Ha em tudo isto, não apenas logica, como já disse acima. Ha defesa.

E Deus nos defenda de precipitar as desgraças que os velhos do Restelo jeremiam, como os sinos sobre o surgidouro:

Tão, balalão,
quantos lá vão,
que não tornarão...

NORBERTO DE ARAUJO

ENCONTRADO MORTO

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—(Pelo telefone).—Foi hoje, pelo meio dia, chamada a atenção da Policia para o mau cheiro que saía duma casa da rua do Paço. Arrombada a porta foi encontrado morto sobre uma cama o pedreiro Augusto Barraca, de 22 anos, casado, desta cidade.

No quarto estava um fogarciro, que chegou a pegar fogo ao colchão. Um dos pés do infeliz ficou carbonizado. A vitima deixa viuva e dois filhos de pouca idade.

YORK-BAR **RUA SERPA PINTO, 17, F.** (3º Chiado)

Para comer com apetite e em ambiente seleccionado, procure o **YORK-BAR.** Para combater a gripe, tome os seus aperitivos e «cok-tails», no **YORK-BAR.** Ir ao **YORK,** é esquecer momentaneamente os dissabores da vida... Telef. 27793.

ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

ALMAS PERDIDAS

ROMANCE POR

Odette Passos de Saint-Maurice

O DRAMA duma alma de mulher

1 vol. de 236 págs. broc., **Esc. 10$00:** pelo correio, á cobrança, esc. 11$50.
A' venda nas livrarias. Pedidos á **LIVRARIA BERTRAND**—R. Garrett, 73—LISBOA

Vida artistica

Uma linda exposição no Secretariado da Propaganda

Anne Marie Jauss—é uma pintora n.º 1. Queremos dizer que a sua arte feita de minucia, de primitivismo voluntario, e de delicada essencia feminina, é tão pessoal como original.

Nesta exposição do Secretariado de Propaganda Nacional, ha que vêr, sobretudo, os seus quadros. Tem coisas lindas de ingenuidade sumaria e de pitoresco realismo. Veja-se, por exemplo, os dois cães que nos apresenta. São dois cães, evidentemente, mas surgem, como figuras de heraldica, pintados sobre um fundo de paisagem, reduzida a uma pequena escala, com atributos proprios, tal qual os principes da Renascença italiana, nos montes azulados da Umbria, ou nas perspectivas sonhadas dum mestre de Florença. O aspecto não deixa de ser curioso, pitoresco, tanto mais que a forma linear, a côr fina, dão aos animais como que um estilo de velho brasão condal.

Repare-se depois naquele «Anoitecer no Terreiro do Paço», tão simples de emoção, mas ao mesmo tempo tão directo como reprodução das «nuances» do crepusculo. O carminado do sol poente, o violaceo dos montes da Outra Banda, a fosforescencia prateada das aguas. Está ali tudo em sonho, em espirito, em realidade, e se não quiserem acreditar, senhores poetas que versejam a martelo, ide vêr como o sol morre, no seu leque chinês, de varetas de madreperola, ao longo do rio tutelar. «Aldeia portuguesa», com o seu ar de registo de azulejo, é duma funda poesia pintural, onde o pitoresco local é coado por uma dôce sensibilidade. Se a arte—é um regresso á inocencia, se o artista deve vêr as coisas com os olhos puros do pecado, Anne Marie Jauss está em pleno resgate. Mas ha mais: «As casinhas de Belem», de retalhos de côres, tão graciosas de cronica citadina—e que nunca assim foram vistas; «A rua da Palmeira», velhinha a subir, nos seus predios do seculo passado; e até mesmo essa «Rua de Angola», que parecia dificil de interessar, artisticamente, mas que na visão da artista é um assunto de alma e materia. Destaquemos ainda alguns aspectos da Baviera; o romance que ha, numa casa, fechada num parque, onde se vê uma criança brincando; e a doçura das nossas paisagens, que ela retrata tão bem—como se tivessem «alma». Numa palavra, uma linda exposição que deve passar despercebida.

Assegure o seu Futuro adquirindo ouro

ROSAL

E' o melhor queijo da Ilha

DR. POMBAL

Doen. Pulmonares. Clin. Médica. R. do Ouro, 266-1.º. T. 22445. Das 17 ás 19. Resid. T. 40225.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 2 horas deslumbrante programa com a distinta cantadeira **Berta Cardoso,** cantor **Antonio Samil,** o famoso musical **Revling, Francisco Santos,** em humorismo, **Iida Silva, Virginia Noronha** e **José Pereira.**

Noite da Moda, no **Café Luso,** é noite de alegria. Arte e selecção

Avenida da Liberdade, 131-137.

BERTA CARDOSO

Solar da Alegria *Tel. 27193*

HOJE, das 21 ás 2 horas da manhã: **GRANDIOSO ESPECTACULO POPULAR** com **Amalia Rodrigues, Maria Pereira, Maria da Saudade, Domingos Silva, Manuel Calixto, José Tovar, Jaime Silva, Manuel dos Santos** e os artistas de variedades **Oscar Silva Tavares, Tita** e **José Valerio** em guitarra hawaiana. A' meia noite havera uma grande desgarrada por todos estes artistas. Entrada) 1$50. Consumo, 1$50.

Amalia Rodrigues

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Hoje: Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Guiomar da Conceição, Julio Proença, Felipe Pinto e Jacinto Pereira

ENTRADA GRATUITA

Café Mondego Telef. 2 5676

HOJE — NOITE DA MODA: Lucilia do Carmo, Domingos Silva, Jaime Silva, Tita e a cégada **«Três Herdeiros».** Consumo, 1$80.

As negociações com os sovietes

Sir Neville Chamberlain afirmou ontem, na Camara dos Comuns, que não se fará a publicação do livro branco relativo ás negociações que, desde abril a agosto do ano passado, decorreram entre o governo britanico e os sovietes.

Acrescentou que essa decisão fôra tomada em perfeito acôrdo com o gabinete de Paris. O Primeiro ministro da Grã-Bretanha já manifestou a esse respeito, publicamente, dois criterios opostos: tratando do assunto, em seguida ao inicio das hostilidades, declarou que a publicação se não faria; depois, para responder a preguntas formuladas, no parlamento, por elementos da oposição e por alguns dos seus correligionarios, membros do partido conservador, afirmou que o livro em questão seria rapidamente levado ao conhecimento da Camara e do publico. Verifica-se que em Londres voltaram á ideia inicial, desta vez apoiada pela diplomacia francesa.

O debate travado, dentro e fora do Parlamento, á volta deste assunto, tem apaixonado a opinião publica inglesa, que se encontra profundamente dividida, quando se trata de apreciar e julgar as responsabilidades do malôgro das negociações anglo-sovieticas. As etiquetas partidarias consagradas nada têm que vêr com a essencia e as modalidades desse debate. E', sobretudo, no grupo parlamentar conservador e nas fileiras deste agrupamento que se verifica uma divisão mais nitida e profunda.

As negociações anglo-sovieticas constituem um capitulo essencial, no problema da origem e da responsabilidade desta guerra. A sua duração, a sua importancia, as suas repercussões reflectem-se em todos os acontecimentos dramaticos que precederam a eclosão do conflito. As personalidades que nelas intervieram, as discussões que á sua volta se travaram traduzem outros tantos motivos de interesse, particularmente para os paises envolvidos no conflito.

Do lado sovietico não é natural que venham a ser feitas quaisquer revelações. O acôrdo com o Reich torna impossivel uma iniciativa que, em ultima analise, só serviria para agravar os dissentimentos profundos existentes entre Berlim e Moscovo, os quais não podem desaparecer com a simples aplicação de um formulario diplomatico ou com a satisfação de interesses imediatos. Ao contrario do que afirma o deputado trabalhista Pritt, que se tem dedicado apaixonadamente ao estudo das conversações anglo-sovieticas, não é de Moscovo que surgirá qualquer raio de luz para esclarecer o que elas foram e por que se malograram. Só a iniciativa de Londres as poderá iluminar e explicar. Mas, segundo informou o Primeiro ministro britanico, essa iniciativa não será tomada durante estes tempos mais proximos.—C. F.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

FELIX ALBERT CANOBBIO
FALECEU

F. A. CANOBBIO & C.ª LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus Amigos e Clientes o falecimento do seu saudoso Socio Fundador e querido Amigo Felix Albert Canobbio e que o seu funeral sairá amanhã, 8, da Igreja de S. Luiz, Rei de França, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

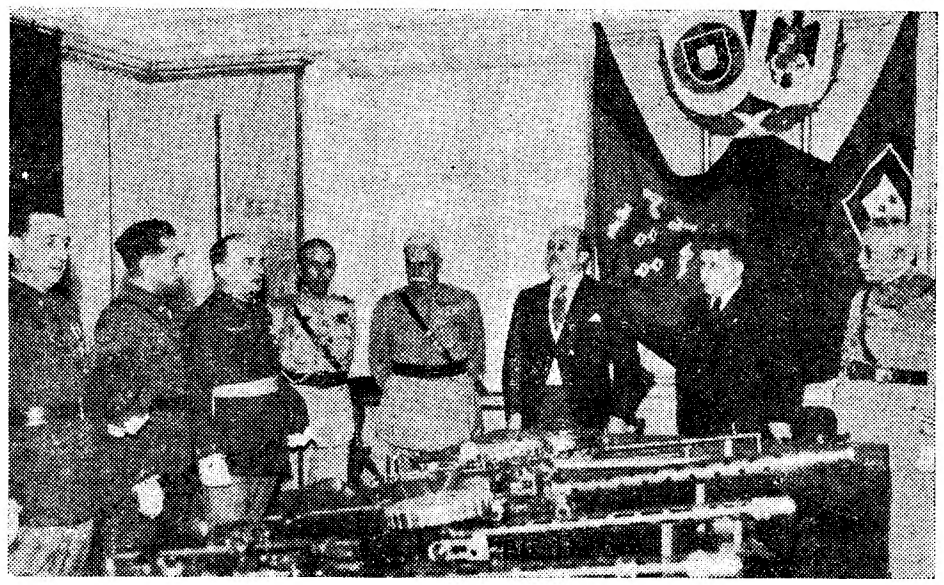
R. I. P.

PORTUGAL E ESPANHA

A missão militar espanhola

entregou hoje ao Exercito Português

uma colecção de trofeus de guerra



Um aspecto da cerimonia quando falava o embaixador de Espanha

A missão militar espanhola que veio a Lisboa, em nome do Chefe do Estado espanhol, entregar ao Governo português uma colecção de metralhadoras e espingardas tomadas aos soldados vermelhos durante a guerra civil, fez hoje entrega desses trofeus, com toda a solenidade, no Museu Militar.

A cerimonia, com a qual se inaugurou a «Sala Espanha», efectuou-se pelas 12 horas. O governo português estava representado pelo sub-secretario de Estado da Guerra. O Exercito tinha uma larga representação, entre a qual figuravam os generais Morais Sarmento, Pereira dos Santos, Anacleto dos Santos, Peixoto e Cunha, Silva Basto, Monteiro de Barros, Miranda Cabral; brigadeiros Ribeiro da Fonseca e Sampaio; tenentes-coroneis Barros Rodrigues, Esmeraldo Carvalhais e Aparicio, oficialidade das unidades de infantaria da guarnição de Lisboa, etc.

O embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau [illegible] chegou ao Museu acompanhado pelo 1.º secretario da embaixada, sr. marquês de Miraflores, e pelos ajudantes militar e naval respectivamente, major Taboada e comandante marquês de Viana.

O director do Museu, sr. coronel Tomás Rodrigues, acompanhado pelos oficiais sob as suas ordens, recebeu o embaixador, o qual cumprimentou depois todos os presentes, entre os quais se viam os componentes da missão espanhola e o seu oficial português de ligação, sr. capitão Jorge Botelho Moniz.

A entrega dos trofeus

As entidades portuguesas e espanholas deram então entrada na «Sala Espanha», ao fundo da qual se vêem as bandeiras e os escudos dos dois paises. Sobre mesas, dezenas de metralhadoras e de espingardas de que os soldados vermelhos se utilizaram durante a guerra no pais vizinho.

Usou então da palavra o coronel D. Andrés Riveras, que disse da honra com que a missão espanhola vinha a Portugal fazer entrega daqueles trofeus, cuja oferta constituia mais uma manifestação de agradecimento da Espanha e do seu chefe a Portugal, cuja atitude desassombrada, desde a primeira hora da guerra, nenhum espanhol poderá esquecer.

Falou do heroismo dos legionarios e voluntarios portugueses, bravos entre os mais bravos, lembrando quão valiosa foi a sua contribuição para a vitoria da civilização ocidental sobre a barbarie sovietica.

Terminou fazendo o elogio da politica portuguesa sob a orientação «*do grande estadista europeu que é Salazar*», saudando a figura de militar do sr. general Carmona e erguendo «vivas» a Portugal e ao seu Exercito.

Falam o sub-secretario da Guerra e o embaixador da Espanha

Falou depois o sr. capitão Santos Costa, sub-secretario de Estado da Guerra, para agradecer em nome do Governo português a historica e significativa oferta da Espanha e do seu generalissimo.

Depois de lembrar que aquelas armas, pertenciam ao numero das que se voltariam para Portugal se a vitoria lhes tivesse sorrido em Espanha e que viriam então tentar estender ao nosso pais a destruição que teriam semeado na Patria espanhola, disse quão grato era para o Governo português receber tais trofeus, que recordavam horas de intima e fervorosa colaboração luso-espanhola ao serviço de uma causa sagrada para as duas nações peninsulares.

Afirmou que se encontravam ali armas de muitos países e das mais diversas proveniencias, mas lembrou que entre os despojos dos vermelhos não encontraram os nacionalistas armas portuguesas, porque essas estavam do outro lado da barricada.

Terminou erguendo vivas á Espanha, a Franco e ao Exercito espanhol.

Falou por ultimo o sr. embaixador de Espanha. Em nome do generalissimo, disse querer significar ao governo português os agradecimentos da Espanha pelo acolhimento reservado á missão espanhola. Falando da guerra no seu pais exaltou o heroismo e o sacrificio dos combatentes portugueses e, aludindo ao tratado de amizade e não-agressão celebrado depois da vitoria de Franco entre os dois paises, disse que ele pertence ao numero daqueles tratados que se assinam para se cumprirem e respeitarem.

—Este tratado—disse—tem a chancela do sangue vertido por portugueses e espanhois, batendo-se lado a lado por uma causa igualmente sagrada para uns e outros.

Terminou dizendo:

—Portugueses mortos em Espanha!

E as entidades espanholas presentes responderam:

— Presentes!

O embaixador de Espanha e o subsecretario da Guerra apertaram-se então as mãos, cordialmente.

Seguiu-se uma demorada visita á sala e ao material exposto.

O crime da estrada de Sintra

O «chauffeur» Amaro Luiz dos Santos, que hoje saiu do hospital de Arroios, esteve no Torel a ser ouvido pela Policia. Nessa ocasião viu os seus agressores, para quem teve palavras de revolta, exprobando-lhes o seu procedimento.

Esteve depois na garagem do Torel a examinar o automovel que conduzia na noite da agressão.

Foi apreendida uma maquina de escrever nova, que Manuel Leal de Sousa Botinas furtára na Escola Industrial Fonseca Benevides e que depois vendeu a seu pai por 200$00, passando nessa ocasião o respectivo recibo de venda.

Foram ainda presos mais dois individuos que o Botinas induzira a furtar.

O caso da Rua 20 de abril

O julgamento

do pulidor Joaquim Roque

está a decorrer na Boa Hora

Vai descer o pano sobre o celebre crime da rua 20 de Abril, praticado em 1 de maio de 1931, de que foi vitima o caixeiro Arman Silva.

Perante o 4.º juizo criminal, na Boa Hora, em audiencia colectiva, presidida pelo sr. dr. Pereira Gil, começou esta tarde o julgamento do pulidor Joaquim Roque, autor involuntario da morte do infeliz caixeiro; de Ilidio dos Santos, que era o proprietario da drogaria situada naquela arteria, onde o crime foi perpetrado, e do seu empregado Joaquim de Sousa Bernardo, que prestaram falsas declarações no primeiro julgamento sobre o caso que determinou a condenação a pena maxima do motorista Joaquim Gouveia, que se viu mais tarde, pelas novas investigações, estar inocente, o que provocou a sua rehabilitação.

Aberta a audiencia ás 14 horas, compareceram dezanove testemunhas de acusação e onze de defesa. Entre as primeiras figuram o sr. capitão Maia Loureiro e o agente Paulitos, da P. I. C., que organizou o processo que esclarece a verdade e incriminou os reus de agora.

O sr. dr. Borges de Pinho, patrono do Joaquim Roque, requereu a junção de um documento que prova que o seu constituinte esteve preso durante dez meses. Os srs. dr. Castanheira de Figueiredo, delegado do Ministerio Publico, e Campos Coelho, da acusação particular, entenderam não ser legal tal junção. Os srs. drs. Palma Carlos e Marinha de Campos, que defendem, respectivamente, o Ilidio dos Santos e Joaquim Bernardo, não se opuseram.

O tribunal, ao abrigo da lei, indeferiu o pedido do referido causidico.

Seguiu-se a entrega das contestações.

O caixeiro, por intermedio do seu patrono, declara que na altura do crime se vivia num ambiente de terror, de guerra civil, de greves revolucionarias, num tempo em que se apreendiam e rebentavam na cidade bombas. Acrescentou que foi o mêdo que o levou a prestar falsas declarações, mas sem intenção criminosa.

Uma declaração que surpreendeu o auditorio:

— Foi o meu patrão que me incitou a esconder a verdade.

O sr. dr. Palma Carlos, em nome do seu constituinte, afirmou que o reu nunca disse que fôsse o Gouveia o criminoso, tanto mais que não estava no estabelecimento quando se deu a morte do seu empregado. Disse ainda que o Ilidio dos Santos, ao saber a verdade, pela bôca do Roque, procurou evitar denunciá-lo, convencido de que o Gouveia seria absolvido no julgamento ou nos tribunais superiores. Alegou ainda o bom comportamento anterior e os relevantes serviços prestados á sociedade, que lhe valeram ser agraciado e distinguido.

O pulidor, diz a contestação do sr. dr. Borges de Pinho, confessa-se autor involuntario da morte do caixeiro Armando Silva, de quem era muito amigo. E relata factos:

— Quando subi a calçada de Santana, achei uma pistola velha, encravada, que levei para a drogaria, onde por detrás da caixa registadora, eu e a vitima estivemos a examinar a arma, nunca julgando que na camara estivesse uma bala, pois a arma não tinha carregador. De repente, ouviu-se um tiro que matou o Armando.

Finda a leitura dos documentos, iniciou-se o depoimento das testemunhas de acusação. Em primeiro lugar, o guarda da P. I. C. que fazia serviço na Boa Hora, quando se realizou o segundo julgamento do Gouveia, disse:

—Nessa altura, o Joaquim Roque confessou-me que fôra ele quem matára involuntariamente o Armando Silva.

Veio a seguir o agentes Paulitos que fez a reconstituição das novas diligencias a que procedera, depois do sr. ministro da Justiça ter defendido o requerimento apresentado pelo sr. dr. Campos Coelho. Esclareceu que falou primeiro com o reu Francisco de Sousa Bernardo que lhe afirmára estar disposto a contar tudo. Assim foi. Esteve depois em casa do Ilidio dos Santos que relatou a verdade sobre as situaçõ do Gouveia e do Roque. Preso o Roque e enviado para o Governo Civil, a uma pregunta do agente sobre o destino que déra á pistola, o pulidor declarou: «Atirei-a ao rio». O agente Paulitos organizou o processo com os quatro presos, visto que o outro caixeiro que figurava nos autos faleceu, e enviou-o ao tribunal.

O sr. dr. Castanheira de Figueiredo, delegado do Ministerio Publico, com intenção, fez uma serie de instancias ao declarante, tendo este respondido a umas, e a outras declarou não conhecer esses factos, pois se relacionavam com o primeiro processo sobre o crime, de qual tinha desconhecimento absoluto.

Os advogados fizeram tambem varias preguntas ao agente Paulitos, depois do que compareceu o sr. capitão Maia Loureiro, que está a depôr á hora a que escrevemos.

POLITICA SOCIAL

Vai começar

a construção de bairros

para os pescadores

A assistencia aos pescadores portugueses tornou-se, de facto, numa realidade, graças á politica de realizações do Estado Novo.

Ninguem desconhece as condições precarias em que tem vivido o pescador, habitando casas tóscas e anti-higienicas, por vezes barracas sem ar nem luz, num ambiente doentio de promiscuidade e de amargura.

O Governo decidiu-se a empreender a grande tarefa de substituir essas habitações condenaveis pelos sãos principios da moral e da higiene publicas, por bairros de casas alegres e arejadas, em que o pescador encontre nas horas em que não exerce a sua rude faina, um conforto que o seu labôr justifica e que a sua condição social plenamente justifica.

E assim, podemos informar que este ano—o das Festas Centenarias—vai marcar tambem um ano de alegria para esses trabalhadores do mar: vai começar dentro em breve a construção dos primeiros bairros para pescadores.

A Junta Central das Casas dos Pescadores encontrou, para a efectivação do seu vasto programa, o apoio decidido do sr. ministro das Obras Publicas, o qual determinou que, pelo Fundo do Desemprego, se concedam algumas centenas de contos a titulo de comparticipação do Estado, nos trabalhos a realizar.

Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Peniche e Vila do Conde, serão as primeiras terras a ter os seus bairros para pescadores. Cada um dos bairros terá, de inicio, dezasseis casas, que obedecerão a todos os principios fundamentais da habitabilidade e da higiene.

Sabemos que a Junta Central das Casas dos Pescadores, assim apoiada pelo ministerio das Obras Publicas e tambem com um valioso apoio do Gremio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, vai dar começo, dentro de pouco tempo, ás construções dos primeiros bairros piscatorios.

O Brasil nas comemorações

do Duplo Centenario

O arquitecto Flavio de Guimarães Barbosa, (2) á sua chegada a Lisboa, com o consul Pascoal Carlos Magno (1)

Chegou esta manhã a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o arquitecto brasileiro Flavio de Guimarães Barbosa, um dos auxiliares do grande arquitecto brasileiro Roberto Lacombe, que vem acompanhar os trabalhos da construção do Pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português.

O arquitecto Flavio Barbosa teve uma recepção muito afectuosa. Era aguardado, entre outras pessoas, pelos srs. dr. Augusto de Lima Junior, delegado executivo do Brasil junto da Comissão dos Centenarios, os consules dr. Fleury de Amorim e dr. Octavio de Brito, o arquitecto Pardal Monteiro, pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, dr. Roberto Mendes Gonçalves, pela embaixada do Bracsil, e Gastão de Bettencourt, delegado dos «Diarios Associados», do Brasil, Simões Coelho, e arquitecto Raul Lino.

A GUERRA NO MAR

Constitui uma autentica vitoria

a chegada a Nova York do grande paquete «Queen Elisabeth»

NOVA YORK, 7—A's 12 e 35 (GMT) chegou á vista de Nova York o paquete gigante «Queen Elisabeth».—(Havas).

NOVA YORK, 7—O paquete «Queen Elisabeth» ficará amarrado em frente do «Queen Mary» na mesma doca, ficando vizinho do «Normandie». Não haverá cerimonias nem manifestações. Cinquenta policias, bem como outros guardas a cavalo, farão a guarda no cais onde o «Queen Elisabeth» é esperado. O acesso á doca está formalmente proibido a toda a gente com excepção dos empregados da Companhia Cunard e autoridades.—(Havas).

Pormenores da viagem do grande transatlantico

LONDRES, 7.—A partida, em 26 de fevereiro passado, do novo transatlantico «Queen Elisabeth», de Glasgow, foi presenciada por uma grande multidão, a-pesar do facto se ter mantido o mais secreto possivel. A multidão admirou o enorme navio pintado de côr cinzenta que se ia afastando sob uma escolta de aviões das Reais Forças Aereas. A-fim-de poder passar no Clyde sem inconveniente, o navio ia muito aliviado, tendo-lhe sido retiradas mesmo as suas embarcações salva-vidas. O «Queen Elisabeth» seguiu para a America sem os necessarios acabamentos, pois a doca em que se encontrava no Clyde era necessaria com urgencia para serviço do Almirantado. Foi uma completa surpresa para os meios navais de Nova York quando souberam que esse transatlantico gigante fizesse secretamente a travessia do Atlantico. Ao mesmo tempo que largavam aviões transportando «reporters» e fotografos ao encontro do «Queen Elisabeth», o «Mauritania» que desde o principio da guerra estava amarrado ao lado do «Queen Mary» largou dali, deixando o seu lugar para o recem-chegado. Se bem que as autoridades britanicas não queiram prestar informações, sabe-se de fontes autorizadas que o novo transatlantico chegou a Hallifax, na Nova Escocia, depois da travessia do Atlantico e depois seguiu dali para Nova York. A despesa com a permanencia do «Queen Mary» no porto de Nova York será aproximadamente de 5.000 libras esterlinas por mês.—(Exchange Telegraph).

As caracteristicas do paquete

LONDRES, 7.—O paquete gigante «Queen Elisabeth» tem 85.000 toneladas. Saiu dos estaleiros de John Brown & C.º de Clyde Bank em 26 de fevereiro, e acaba de atravessar o Atlantico sem ter sido molestado. Esta primeira viagem do paquete deferiu sensivelmente da do «Queen Mary», como era natural. A manobra da largada fez-se em 60 minutos e a descida do rio Clyde foi dificilima, mas a habilidade dos pilotos levou afinal o barco ao mar. Trata-se do maior navio do mundo, e o mais rapido. Tem quasi mais 5 metros que o «Queen Mary» e apenas 2 chaminés inclinadas, o que lhe dá uma grande elegancia. A velocidade é de 31 1/2 nós, mas pode ir com facilidade a 32 1/2. A sua primeira travessia do Atlantico devia efectuar-se a 24 de abril proximo com partida em Southampton. — (Havas).

Uma grande vitoria de Churchill

NOVA YORK, 7.—Provocaram grande emoção nesta cidade as noticias que se referem á atracação a um dos seus cais deste porto do novo transatlantico britanico «Queen Elisabeth», cuja construção custou 6 milhões de libras. Pelas 7 horas largou do porto uma embarcação, conduzindo a Policia maritima, funcionarios da Imigração, reporteres e fotografos. Varios operarios estiveram a preparar o cais para receber o navio durante toda a noite. Supõe-se que esta viagem e a maneira como foi realizada foi provocada pelas possiveis tentativas de bombardeamentos alemães. O New York Times» descreve-a como a mais aparatosa e a mais perigosa de toda a historia maritima. O locutor duma estação emissora disse que esta viagem constitue uma grande vitoria de Churchill contra os submarinos alemães.—(Exchange Telegraph).

As perdas dinamarquesas

COPENHAGUE, 7 — As perdas da frota mercante dinamarquesa, desde o principio da guerra até ao começo do mês de março, elevam-se—segundo os meios competentes—a 26 navios: 21 vapores e 5 barcos de pesca. A tonelagem perdida eleva-se a 80.000. Morreram 280 marinheiros. — (D. N. B.).

A acção dos aviões

Os vôos de reconhecimento ingleses

LONDRES, 7 — Segundo um comunicado do ministerio do Ar, as Reais Forças Aereas durante as duas ultimas noites realizaram extensos vôos de reconhecimento sobre cidades importantes do noroeste da Alemanha e sobre a base naval de Wilhelmshaven. —(Exchange Telegraph).

LONDRES, 7.—Durante os «raids» britanicos sôbre a Alemanha os aviadores britanicos lançaram milhares de panfl s, redigidos em diversos idiomas e com a bandeira inglesa.—(United Press).

Alguns jovens alemães procuraram vender os manifestos

BRUXELAS, 7.—Segundo noticias aqui chegadas, os aviadores ingleses nos seus «raids» sôbre a Austria deitaram muitos manifestos.

As autoridades encarregaram a Juventude Hitleriana de Viena de proceder á apanha e queima desses manifestos, mas assinalam-se casos em que os membros da organização em vez de destruirem os manifestos os vendem a vario preço, que chega ás vezes a três marcos. Varios foram presos. Um dos culpados disse que procedera assim pois destinava o dinheiro do produto da venda dos manifestos á Obra do Socorro de Inverno.—(Havas).

BREVEMENTE

GRANDE SORTEIO

Organizado pela Comissão de Propaganda de INVALIDOS DO COMÉRCIO

5 PRÉMIOS VALIOSISSIMOS

1 Automovel WILLYS — OVERLAND
1 Automovel FIAT «500»
1 Motocicleta ROYAL ENFIELD
1 Aparelho de TSF WELES G 109
1 Máquina fotográfica

DE PASSAGEM

Está em Lisboa

o fundador do Teatro

dos Estudantes do Brasil

PASCOAL CARLOS MAGNO

Está em Lisboa, de passagem para Inglaterra, uma das mais brilhantes expressões intelectuais do Brasil moderno. Pascoal Carlos Magno é um artista, que a carreira diplomatica, não transviou. No consulado de Liverpool, a cidade negra da antracite, brumosa e triste, no seu inverno nordico de doze meses—Pascoal Magno pensa constantemente no seu país de sol, que ele doira de ideias e de triunfos sempre que ali chega. O resto é dinamismo, audacias ousadas duma mocidade em flôr, realismo poetico, que remove montanhas, com o fragor de tempestades. O seu nome, de resto, já é conhecido em Portugal. Um belo dia resolveu fundar o Teatro dos Estudantes, talvez com a estetica dum Gordon Craig, e tal projecção a ideia obteve que hoje ela vai em marcha através dos Estados do Brasil, criando novos palcos dramaticos de emoção e sensibilidade.

—Em 1938—diz-nos ele—criava no Rio de Janeiro, com a poetisa D. Ana Amelia Carneiro Mendonça, o Teatro dos Estudantes. Actores? Massa humana, ainda inexplorada, nos proscenios, ardente e generosa, duma reacção pronta á beleza. O nosso primeiro espectaculo foi o «Romeu e Julieta», de Schakespeare, com 350 figuras em cena. Caso curioso: a peça do grande dramaturgo inglês nunca tinha sido representada no Brasil, suponho que o mesmo sucedia nos outros países da America do Sul.

—A ideia triunfou?

—Admiravelmente! A direcção cenica esteve a cargo de Italia Fausta. Era o nosso primeiro teatro de massas. A critica delirou. Os intelectuais afastados do teatro regressaram á plateia. Alguma coisa de enorme, de inesquecivel. Minas, S. Paulo, Baía, criaram tambem, num movimento paralelo, o seu teatro de estudantes.

E, subitamente, o sr. Pascoal Carlos Magno fala-nos numa artista portuguesa—Ester Leão:

—Como Italia Fausta foi para Roma, Ester Leão tomou conta da direcção artistica do Teatro de Estudantes fluminense. Devo dizer-lhe que é hoje considerada a primeira ensaiadora do Brasil, um dos maiores nomes do nosso teatro. A sua devoção, o seu carinho, a sua arte obraram maravilhas.

—Que outras peças têm sido representadas no Teatro de Estudantes?

—Não suponha que as nossas representações são continuas. Damos, apenas, três ou quatro espectaculos por ano. A sua envergadura, e de resto, o meio, onde se recrutam os artistas, não permitem uma exploração continua. «D. Leonor de Mendonça», de Gonçalves Dias, foi outro exito total. Agora vamos interpretar as «Romanescas», de Rostand, peça desconhecida, na America, e a «Duquesa de Padua», de Wilde, ainda inédita.

—E como foi acolhida a sua iniciativa nos meios oficiais?

—O Brasil é o país que melhor protege os seus artistas e intelectuais. Dois mil contos por ano dá o critico teatral, o tradutor de Ibsen e Bataille, perdão,—o presidente Getulio Vargas, ao teatro brasileiro. Mesmo antes de estar no palacio do Catete a sua acção já se fazia sentir. Deve-se-lhe a lei de amparo aos actores. Na «Casa dos Artistas» fora da cidade, numa paisagem de sonho, vivem os que envelhe-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Adquira a elegância duma estátua grega

De futuro poderá tratar da beleza do seu busto tão fácilmente como do seu rosto.

Depois da descoberta da Naxolithe, base essencial do leite Kala-Busta, as senhoras podem hoje tratar do seu busto tão fàcilmente como tratam do rosto.

Deve compreender, e o seu médico pode confirmar isto, que a deformação do busto resulta da fraqueza do tecido glandular, adiposo e conjuntivo de que êle é quási ùnicamente constituido.

KALA-BUSTA, primeiro produto científico eficaz.

O leite Kala-Busta, à base de Naxolithe, emprega-se por via exterior e directamente sôbre os tecidos glandular, adiposo e conjuntivo. Reanima e estimula a vitalidade celular. Conserva pelo seu poder a fôrça vital que estava prestes a deminuir. Milhares de senhoras de tôdas as idades e condições empregam Kala-Busta com pleno sucesso. A rapidez dos resultados obtidos enchem-nas de admiração e de alegria. As suas cartas cheias de entusiasmo confirmam as experiências feitas.

Aplicá-lo é um prazer.

A aplicação fácil e externa do leite Kala-Busta demora apenas dois minutos. Logo à primeira experiência notará que a circulação faz-se melhor, os poros apertam. Uma onda de frescura e de bem-estar percorre o seu peito. Verá o seu busto tornar-se belo. As manchas negras e vermelhas desaparecem. A pele torna-se macia e delicadamente perfumada. Sentir-se-á rejuvenescer.

Esta noite antes de se deitar

aplique o leite Kala-Busta. O seu emprêgo simples e externo é já um prazer. Mas se êle ainda é perfeito, é isso mais uma razão para o tratar com Kala-Busta. Não adie para amanhã, pois um só dia de atrazo pode ser nefasto à sua elegância.

UMA VITÓRIA DA CIÊNCIA MODERNA.

A Naxolithe é um produto obtido pelo conjunto de oito elementos adstringentes, refrigerantes, tónicos e regeneradores da vitalidade celular, que misturados a um excipiente de alta qualidade, formam o leite científico Kala-Busta. Nenhum outro produto pode conter Naxolithe, pois tanto o nome como a procedência estão protegidos em todos os países do mundo. As substâncias uberófilas que entram na composição do leite Kala-Busta têm o poder de reanimar os tecidos glandular, adiposo e conjuntivo de que o busto é formado. Era duma forma rudimentar de Naxolithe que se serviam noutros tempos as mulheres perfeitas cuja beleza ficou imortalizada na escultura grega. O poder de acção e a eficácia da Naxolithe são pràticamente centuplicadas pela superioridade da ciência moderna.
A Naxolithe é a base essencial do leite Kala-Busta, preparação única para a beleza e higiene do busto da mulher.

Kala-Busta
À BASE DE NAXOLITHE

BUSTO IDEAL = BELEZA TOTAL

P 1003 H

ATENÇÃO Se o vosso fornecedor não tiver Kala-Busta, escreva aos Agentes em Portugal: J. C. GUIMARÃES & C.ª, L.DA, Rua do Almada, 91—PÔRTO

BOLSA DE LISBOA

7 de Março

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	928$00	927$00	928$00
Consolidado 4 |. T. 10.	975$50	975$00	976$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	1.014$00	1.015$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.142$00	1.141$00	1.143$00
Consolidado 5 1|2 T. 10	1.043$00	1.043$00	1.044$00
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.410$00	—	1.410$00
Externas 1.ª carimbadas	1.415$00	1.405$00	1.415$00
Externas 3.ª serie.... ..	1.455$00	1.445$00	1.455$00
Externas 3.ª carimbadas		1.480$00	—
Cautelas da 3.ª serie s|j.	147$00	145$00	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	350$00	350$00	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	23$00	22$50	23$00
Portugal port. T. p	—	—	—
Fidelidade.	—	—	—
Nacional.....	—	680$00	700$00
Tagus.....	—	—	—
Sagres.	—	—	1.135$00
Aguas Lisboa port.....	—	145$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	146$00	—	147$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	145$00
Cervejas Estrela.....	—	475$00	—
Cimentos Tejo	—	—	428$00
Cimentos Lelria T. p...	—	380$00	400$00
Credito Predial port....	—	7$70	8$20
Gás e Electricidade cp..	213$00	212$00	213$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	300$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	295$00	291$00	298$00
Industria Aliança	—	128$00	139$00
Portugal e Colonias	89$00	88$80	89$30
Nacional Navegaçao T. p.	196$00	195$50	196$50
Colonial de Navegação .		83$00	85$00
Portuguesa de Pesca T. p.	379$00	378$50	379$50
In. Farmaceutica.....			320$00
Portuguesa de Tabacos.	369$00	369$00	369$50
Tabacos de Portugal....	—	—	305$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.	319$50	319$00	320$00
Agricola das Neves.....	—	230$00	237$00
Agricultura Colonial....	182$00	180$00	183$00
Açucar de Angola.....	540$00	535$00	540$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	91$30	91$00	91$50
Ilha do Principe.....	—	241$ 0	248$00
Zambezia T. 25.....	22$30	22$00	22$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °|o...	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 °|. .	105$00	105$00	105$50
C. P. 6 °|o.	—	156$00	157$50
C. P. 6 °|o Beira Baixa..	—	156$50	160$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	84$00	83$00	85$00
E. N. 1 Moagem 5 °|o T. p.	—	933$00	945$00
União Elect. Port. 5 °|o .	—	—	108$50
Buzi 5 1|2 |. T. p.....	108$00	107$00	109$00
Buzi 6 1|2 °|. T. p.....	112$00	—	115$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 **Tel. 22475**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00,0	108$15,0
New-York	27$53,0	27$63,5
Paris	$61,1	$61,5
Berlim	—	11$12,0
Madrid	—	—
Amsterdam	14$63,0	14$69,0
Bruxelas	4$65,5	4$67,5
Roma	—	1$40,5
Zurich	6$17,3	6$20,5
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	—	—

DE LUTO

D. Joana da Conceição Pereira

Faleceu hoje, no Recolhimento do Padre Governo, em Carnide, a sr.ª D. Joana da Conceição Pereira, tia do capitão sr. Celestino Augusto da Costa, do nosso camarada de Imprensa sr. Saphëra Costa e do comendador José Maria Rosa. O funeral da bondosa senhora realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio de Carnide.

SERÕES CULTURAIS

Sob a presidencia do sr. general Ferreira Martins, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, mais um serão cultural das quinta-feiras no Salão Stadium do Sport Algés e Dafundo, constituido por leitura de prosa e poesia de autores consagrados. E' leitor o sr. Luiz de Almeida Neto. A entrada é publica.

Solenidades da Semana Santa

em Faro

De 14 a 24 do corrente, realizam-se em Faro, as habituais comemorações da Semana Santa, notaveis pelo esplendor, simbolismo e solenidade dos actos liturgicos.

No louvavel intuito de facilitar a deslocação dos milhares de pessoas que, nesta quadra do ano e aproveitando a amenidade do clima, costumam acorrer a Faro, a C. P. organizou, á semelhança dos anos anteriores, um magnifico Serviço Especial.

Foram criados bilhetes de ida e volta, em 2.ª e 3.ª classes, validos, para ida, de 12 a 22 e, para volta, de 14 a 25.

Os preços de Lisboa-Terreiro do Paço para Faro são, respectivamente em 2.ª e 3.ª classes, 100$50 e 68$50.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Fornecimento de tirefonds para via de 30 e 40 quilos

Esta Companhia recebe até ao dia 18 de março p. futuro, propostas da industria nacional para o fornecimento de 55.000 tirefonds para via de 30 e 40 quilos.

Os elementos de informação referentes a este concurso encontram-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais da Companhia em Figueira da Foz, devendo todos os esclarecimentos ser pedidos ao engenheiro chefe desse Serviço, a quem igualmente deverão os concorrentes dirigir as respectivas propostas.

Os concorrentes deverão ainda enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral da Industria.

Figueira da Foz, 27 de Fevereiro de 1940.

Agostinho dos Reis

FALECEU

A COMISSÃO DE INICIATIVA E MELHORAMENTOS DE VILHARIGUES cumpre o sagrado dever de participar a todos os seus consocios e amigos o falecimento deste prezado consocio, e convida a encorporarem-se no prestito funebre, que se realiza amanhã, pelas 10 horas e meia, saindo da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio oriental.

«PRUDENCIA»

Companhia Portuguesa de Reseguros

Assembleia Geral Ordinaria

Para discutir e votar o Relatorio e Contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1939, são convidados os Senhores Accionistas, a reunir em Assembleia Geral Ordinaria, no proximo dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia.

Lisboa, 6 de março de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral
Paulo Cancela de Abreu

VIDA DIPLOMATICA

Na embaixada de Portugal em Madrid

MADRID, 7.—O embaixador de Portugal, dr. Teotonio Pereira, ofereceu hoje um almoço a que assistiram o director geral da Imprensa, Henrique Jimenez Arnau; o presidente da Associação de Imprensa, Victor Ruiz Albeniz; os directores da «Semana», Manuel Arnaz; do «A B C», Larada de la Torre; do «Ya», Pradera; do «Arriba», Echarri; do «Madrid», Francisco Pijols; do «Informaciones», Victor de la Serna, e do «Alkazar», Casariego, além dos jornalistas Lopez Isquierdo, Francisco Melgar, Francisco de Corssio e Armando Boaventura, adido de Imprensa á embaixada de Portugal.

O dr. Pedro Teotonio Pereira vai oferecer um jantar ao ministro da Educação Nacional, sr. Ybañez Martin. a que assistirão os artistas portugueses dr. Ivo Cruz e Varela Cid, o director da Academia, José Maria Peman, o director do Instituto de Estudos Politicos, Alfonso Garcia Valdecasas, o sub-secretario da Imprensa e Propaganda, José Maria Alfaro; e padre Otaño, director da Orquestra Filarmonica de Madrid; o sub-secretario do Museu do Prado, Sanchez Cantos; Eugenio d'Ors, pianista Cubiles, marquês de Quintanar, marquês de Lozoya e marquês de la Eliseda.—(Especial).

Pascoal Carlos Magno

de passagem em Lisboa

(Continuação da pagina central)

ceram ou falharam na profissão. Ha portugueses, italianos, franceses... Brasileiros só três. Como vê não fazemos «patriotismo», mas benemerencia humana, sem distinção de raças.

E depois:

—Não quero esquecer tambem, como particular, e não como funcionario, o nome do ministro da Educação, Gustavo Capanema.

Cortámos:

—E' possivel que o Teatro de Estudantes venha a Portugal?

—Assim o espero! Formámos no Brasil uma nova platcia, apuramos elementos magnificos, sem de modo algum prejudicar os profissionais, nem diminuir os interesses das empresas organizadas. A nossa iniciativa demonstra mais uma vez que os países se representam pelos teatros que apresentam.

Admiravel aforismo:

—Gostaria que os actores brasileiros trabalhassem, como os portugueses, no Brasil, nos vossos palcos. Talvez que Sá Cabral, que vem aí interpretar «A Boneca», de Hernani Fornari, no teatro Nacional, abra o caminho...

E mais não disse o diplomata e escritor, dramaturgo tambem, de quem hoje se estreia, no Rio de Janeiro, um original com este titulo ingenuo e musical: «Caixinha de Musica». A sereia do vapor, estrugindo, destruiu, no pensamento do autor, o dôce ritornelo da sua graciosa peça.

MUSEU JOÃO DE DEUS

Passa amanhã mais um aniversario do nascimento do autor da Cartilha Maternal. A direcção do Museu de João de Deus, sempre solicita em avivar o culto e a memoria do poeta e educador, promove para domingo á noite uma sessão de homenagem. E, por coincidir na mesma data o aniversario natalicio de Homem Cristo, que amanhã completa 80 anes, será inaugurado, numa das salas do museu, um medalhão de bronze do referido jornalista, grande propugnador da instrução popular e do metodo de João de Deus. O medalhão é obra do escultor aveirense Romão Junior.

BEBAM BORLIDO
UM DOS MAIS CLASSIFICADOS NO CONCURSO DOS MELHORES VINHOS DE PORTUGAL
Telef. 20.835

DINHEIRO A MERCANTIL
Emprestimos si penhores
PAPEIS DE CREDITO, PUBLICOS E PARTICULARES
E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
Juro da Lei-Avaliações vantajosas-Sigilo
R. FANQUEIROS, 36-1.-D. Tel. 20848

Opiniões da Imprensa

Sobre a viagem de Sumner Welles

O «Petit Parisien» diz:

«Saudamos Welles. A França e Daladier receberão, com a confiança que merece, o missionario americano. A França nada tem a esconder. Não pretende disfarçar qualquer iniciativa de dominação com vocabulos mentirosos. A França não invoca espaço vital, ou direito milenario de raça superior. A França e a Grã-Bretanha não querem ter a sorte da Austria ou da Checo-Eslovaquia, ou da Polonia. Querem, pelo contrario, auxiliar estas nações martirizadas a libertar-se. E' esta a unica por que os aliados estão em guerra».

O «Figaro» escreve:

«Damos as boas vindas a Sumner Welles. V. ex.ª vem de Berlim. Aqui, em Paris, a situação é totalmente diferente. V. Ex.cia entra no mundo dos homens livres. Nós, franceses, podemos ter divergencia de opiniões sobre esta ou aquela questão. Podemos discutir acaloradamente. Mas ha pontos em que estamos todos de acôrdo, da extrema direita á extrema esquerda. Um destes pontos diz respeito á situação actual. Quando V. Ex.cia se encontrar com Daladier, este falar-vos-á em nome da França. Pode ter a certeza de que cada um de nós vos falaria nos mesmos termos.

«Daladier não é o nosso Fuehrer. Não o seguimos ás cegas. Conservamos o nosso livre arbitrio, o nosso direito de critica. E se alinhamos todos a seu lado e lhe damos toda a nossa confiança, em circunstancias tão graves, é justamente porque o consideramos como o melhor interprete do nosso sentimento nacional, Perante Deus, declaramos-lhe, Sumner Welles, que não temos qualquer responsabilidade nesta calamidade, como tambem a não têm os nossos amigos ingleses. Se cometemos alguma falta foi de termos sido demasiado conciliadores, e manifestado excessiva boa fé e vontade de paz. Pecámos por amor á Paz. Não desejamos prolongar a guerra por mais um dia além do que seja necessario. Mas nenhuma paz é possivel emquanto não tiverem sido cumpridas certas condições. V. Ex.cia conhece bem as condições a que nos referimos.

Com respeito ao embargo britanico ao carvão alemão destinado á Italia, os jornais, duma forma geral, insistem em que esta medida não é, de forma alguma, dirigida contra a Italia. O acto do governo inglês é apenas um gesto de legitima defesa. Não o cumprir seria o mesmo que desarmar».

Sobre o embargo do carvão

O «Daily Telegraph» precisa:

«A Inglaterra está pronta a aceitar, em troca de carvão, utensilhagem industrial, aviões, motores e armamento italianos. Estava disposta tambem a comprar quantidades importantes de legumes italianos, destinados primitivamente ao Reich, como pagamento parcial do carvão, embora o mercado inglês não necessitasse desses produtos. O total das exportações referidas atingiria 20 milhões de libras.

Musolini rejeitou este acôrdo, que estava apenas dependente da sua assinatura, e é ainda cedo para saber se haverá ainda possibilidade de se encontrar uma base de negociação. Não pode haver concessões no que respeita ás expedições de carvão para a Italia. Os navios actualmente detidos, ou aqueles que estão a carregar em Roterdão, não romperão o bloqueio, mas talvez seja possivel encontrar um meio de auxiliar a Italia a vencer as dificuldades criadas pelo embargo, excluindo, evidentemente, o proprio principio do bloqueio ás exportações alemãs».

O «Daily Mail» refere:

«A Italia que exerceu, na Grande Guerra, uma fiscalização analoga para as exportações alemãs, compreenderá—temos a certeza—que não podemos tolerar que a nossa arma principal, o bloqueio, seja afectada. A Italia declara que o carvão é indispensavel á sua vida industrial, o que é um facto, mas, com boa vontade, dum lado e do outro, não há motivos para que se não possa chegar a acôrdo de forma a garantir á Italia todo o carvão inglês de que necessita».

Sobre as exportações alemãs

O «Daily Sketch» observa:

«A diminuição das exportações americanas para a Alemanha parece corresponder ao aumento das exportações dos Estados Unidos para a Russia, por Vladivostck. Tinhamos a impressão de que o povo americano estava firmemente resolvido a não prestar qualquer auxilio ás nações que fazem politica de agressão, provocando o bombardeamento de civis. Enganámo-nos, porque os Estados Unidos continuam a fornecer materiais de guerra aos Estados Agressores».

Academia das Ciencias de Lisboa

Reuniu-se esta tarde a classe de Ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa. Presidiu o professor Egas Moniz. Secretariou o professor D. Antonio Pereira Forjaz.

Fizeram comunicações os professores Egas Moniz, Wohlwill, e Vitor de Lemos.

As comunicações foram acompanhadas de numerosas projecções e da apresentação de fotografias de grande interesse, que a assistencia seguiu com o maior agrado.

O professor Silva Carvalho leu depois uma comunicação do sr. dr. Mendes Correia.

A' hora do nosso jornal fechar preside á sessão o sr. dr. Pedro José da Cunha. Fala o sr. dr. Egas Moniz sobre «fotografia da circulação normal e patologica do cerebro».

PROF. RENÉ LERICHE

O professor René Leriche, professor de Medicina Experimental do «Collége de France» e de Clinica Cirurgica na Faculdade de Medicina de Estraburgo, realiza nos proximos dias 9, 11 e 12 do corrente, no Anfiteatro de Fisiologia, ás 21 e 30, conferencias sobre os seguintes temas: 1.ª (sabado, 9)—O problema da dôr e do seu tratamento; 2.ª (segunda-feira, 11)—O papel das sensibilidades intersticias em patologia cirurgica e da sua importancia na terapeutica; 3.ª (terça-feira, 12)—Obscuridade e problemas da evolução das feridas nervosas—O problema cirurgico da regeneração.

Os gatunos internacionais

só confessam os furtos praticados mediante apresentação dos mesmos

Os gatunos internacionais que se encontram presos no Torel só confessaram até agora os furtos cujos objectos lhes foram encontrados. Um na rua Rodrigues de Sampaio, outro na rua Pedro Nunes, e as gabardines que foram roubadas no Cinema Central.

Mesmo sobre esses objectos afirmam que lhes foram entregues por um estrangeiro de nome Nicolas, que não deve existir. Entre outras coisas foram apreendidos aos presos, um binoculo antigo, de marfim, uma maquina fotografica, e uma pulseira em ouro, com diamantes, cujos donos são desconhecidos.

A brigada de agentes encarregada da repressão de furtos apreendeu uma bicicleta nova, que não se sabe a quem pertence.

Hoje estiveram no Torel alguns penhoristas, que foram ouvidos sobre as transacções feitas pelos dois gatunos.

A's Colonias Estrangeiras em Portugal

A CASA ANGOLA envia rapidamente para qualquer país, com segurança os seus magnificos cafés e chás. Pedidos á **CASA ANGOLA.**

Av. Almirante Reis, 53-A. Tel. 4 4796.

CONCENTRADO— portanto, ECONÓMICO

Kolynos é económico porque é concentrado — um centímetro numa escova **sêca** é suficiente. Experimente Kolynos — limpa melhor, depressa e com segurança.

ALEGRE o seu SORRISO com KOLYNOS

NOTICIAS DE ESPANHA

Os adversarios de Franco refugiados em França

MADRID, 7—Referindo-se ao acôrdo Jordana-Berard, o «Informaciones» publica um violento protesto contra o bom acolhimento aos adversarios de Franco refugiados em França durante a guerra civil. O jornal espanhol escreve:

«A França, pretensa amiga da Espanha, tolera a existencia de um certo numero de separatistas e de conspiradores espanhois em territorio francês, emquanto que o acôrdo franco-espanhol determina que as duas nações se obrigam a uma colaboração de boa vizinhança e não tolerarão manejos e propaganda contra a outra parte. Ora nisto acontece o contrario. A França tenta sistematicamente contrabalançar as definições deste acôrdo. Fôram necessarias «démarches» energicas para levar a França a devolver a frota, o ouro e os bens roubados. Parece que a França quere continuar esta tatica e tornar-se a terra prometida de todos os inimigos da Espanha».—(Havas).

A produção do ferro

BILBAU, 7—A produção da industria do ferro na Biscaia atinge, actualmente, ritmo jamais conhecido, não obstante as dificuldades resultantes do abandono e danos causados pela Guerra. De 225.930 toneladas de barras obtidas em 1935, a produção passou para 300.121 em 1939 e para o ano de 1940 calcula-se que o rendimento seja superior a 367.000 toneladas. Com o estabelecimento de novas instalações, incluindo 4 altos fornos, três deles já inaugurados, a produção passará brevemente para 480.000 toneladas anuais. —(Havas).

Oscar Strauss em Madrid

MADRID, 7—Chegou a Madrid o celebre compositor vienense Oscar Strauss, actualmente de nacionalidade francesa, que vem dirigir os ensaios duma operata sua no Teatro Espanhol.

Oscar Strauss irá depois a Lisboa.—(Especial).

AERONÁUTICA

Aterragem forçada dum trimotor

MEXICO, 7.—Sabe-se agora que o trimotor que fazia o trajecto de Mexico a Merida e que foi encontrado na Sierra San Martin, parcialmente destruido, foi obrigado a fazer uma aterragem forçada. Salvaram-se todos os seus ocupantes, com excepção do piloto-adjunto e de um passageiro.—(Havas).

Os primeiros socorros

CIDADE DO MEXICO, 7.—O piloto do avião de socorro ao trimotor que aterrou forçadamente, teve de fazer um caminho de 8 horas a cavalo, até conseguir prestar-lhes assistencia. O avião sinistrado tinha sido encontrado ontem, depois de ter sido dado por desaparecido durante um dia.—(Exchange Telegraph).

O desaparecimento do «Hannibal»

LONDRES, 7—A «Imperial Airways» informa que as Reais Forças Aereas abandonaram as pesquisas a que procediam em relação ao avião da carreira «Hannibal», desaparecido desde sexta-feira com 4 passageiros e 4 homens de guarnição a bordo. Os destroços que foram avistados no golfo de Oman, no principio da semana, são duma pequena embarcação. —(Exchange Telegraph).

Mão de obra sueca

para a Finlandia

ESTOCOLMO, 7 — Partiram ontem para a Finlandia 300 operarios voluntarios que vão substituir os operarios finlandeses que foram chamados ás armas. O ministro da Finlandia, Erkko, e o presidente da C. G. T. sueca, Lindberg, assistiram á partida destes voluntarios. Grande multidão aclamou-os com simpatia.—(Havas).

Governo romeno

BUCARESTE, 7 — Constantin Ciuresco, novo ministro da Propaganda, tomou posse das suas funções. Ciuresco frisou a importancia deste ministerio nas circunstancias actuais.—(D. N. B.).

Fine «Macieira»
Regula a digestão

A GUERRA NA FINLANDIA

Ha sintomas de que se encontram em curso

delicadas negociações para a cessação das hostilidades

HELSINQUIA, 7. — Os circulos autorizados desta capital recusam-se a pronunciar-se a respeito dos boatos de mediação, que correm ha dias com insistencia, na guerra com a Russia.

Essas esferas supõem, de resto, que os russos não quererão uma mediação, sem tomarem Viborg, pois este exito permitir-lhes-ia pôr condições rigorosas. Daqui o furor que os russos têm posto nos seus ultimos assaltos.

Seja como fôr, da extrema reserva que Helsinquia mostra, imitada, de resto, nas capitais nordicas, depreende-se que, possivelmente, estão em curso negociações delicadissimas. E', de resto, natural que as potencias mais directamente interessadas no destino da Finlandia procurem pôr termo ao conflito russo-finlandês. — (Havas).

O governo sueco está a tentar um armisticio

LONDRES, 7—Segundo noticias recebidas de Estocolmo, pelo «News Chronicle», o governo da Suecia está empregando os seus melhores esforços para que se realize um armisticio na guerra entre os sovietes e a Finlandia. Segundo essas noticias, já foram oferecidas pela Russia condições, mas estas foram rejeitadas porque, segundo é de crer, incluem a cessão a favor desse país de Viborg, Sortavalla e da ilha de Hango. Em face desta rejeição, os meios diplomaticos da Suecia crêem que o exercito finlandês tomará para com ela uma atitude tão inflexivel como os estadistas do seu país, a-pesar-de correr que há divergencias entre o governo e uma secção importante do exercito.

Consta que o marechal Mannerheim não está de perfeita saude.—(E. T.).

As condições russas para a cessação das hostilidades

ESTOCOLMO, 7. — A United Press obteve duma alta autoridade a confirmação de que o Governo da Suecia, ha cêrca de uma ou duas semanas, comunicou ao Governo da Finlandia os termos em que a Russia estava pronta a terminar imediatamente as hostilidades.

A mesma autoridade afirma que as condições apresentadas pela Russia compreendem a entrega da base naval de Hangoe, do istmo da Carelia, do lago Ladoga, da região de Viborg e de parte do distrito de Petsamo.—(U. P.).

Uma tregua na ofensiva contra Viborg

HELSINQUIA, 7—Verifica-se uma certa pausa na ofensiva russa contra Viborg. Crê-se que se deve atribuir este facto á necessidade que se impôs ao alto comando russo de reagrupar as suas forças. Os danos causados pela aviação finlandesa tiveram tambem grande influencia.

Tudo leva a crer que a resistencia finlandesa provocou decepção no exercito vermelho. O alto comando russo calculou muito por baixo a capacidade defensiva do exercito finlandês.

O gelo do golfo da Finlandia foi um dos campos de batalha mais sangrentos desta guerra. Graças aos bombardeamentos finlandeses, o gelo foi quebrado em varios pontos. Destacamentos inteiros de infantaria sovietica e grande numero de trenós blindados bem como de carros de assalto, desapareceram na agua. Os russos que marchavam em formações compactas, constituiam alvo facil para a artilharia e a aviação finlandesas. A aviação russa tentou esforços desesperados para entravar a acção da aviação adversaria, mas não o conseguiu.

Os russos foram rechaçados de todos os pontos que tinham ocupado na costa ocidental do golfo da Finlandia, com excepção das localidades de Vibanlahti e Kashastnami, entre o golfo de Viborg e Vuoksem. Os combates mais sangrentos travaram-se na região de Poellackaelas. Os russos perderam varias dezenas de carros de assalto.—(Havas).

As baixas russas

ESTOCOLMO, 7.—Os jornais suecos publicam descrições abundantes dos ultimos combates entre finlandeses e russos, sôbre os gelos do golfo de Viborg. Os jornais dizem que a invasão russa parece a praga dos gafanhotos.

Dizem que os sovietes têm baixas enormes. Os gelos, entre as ilhas e proximidades da costa, estão juncados de cadaveres. O correspondente do «Social Demokraten» faz um quadro não menos terrifico da Carelia, onde —afirma—os russos deixaram mesmo de se ocupar dos feridos, que deixam agonisar junto dos seus camaradas. Nas florestas ha, por vezes—conclui—montes de cadaveres que chegam a atingir dois metros de altura.—(H.).

O comunicado russo

MOSCOVO, 7.—Comunicado do Estado Maior de Leninegrado, de 6 de março: «Nada de importante a assinalar. A aviação sovietica bombardeou activamente tropas e objectivos militares inimigos. Em combates aereos foram abatidos 3 aviões inimigos».—(Havas).

Nos países escandinavos

Declarações do chefe do governo dinamarquês

COPENHAGUE, 7.—O chefe do governo dinamarquês, Stauning, falando á noite numa reunião de comerciantes e industriais, acentuou que a Dinamarca não podia manter a sua vida economica e assegurar a existencia da sua população se não estivesse assegurado o seu comercio com os beligerantes. Stauning exprimiu o seu pesar pela perda de muitos marinheiros dinamarqueses, mortos ao serviço da Patria. Anunciou, finalmente, o aumento consideravel de impostos necessarios para cobrir as despesas extraordinarias que a defesa nacional exige.—(Havas).

A Suecia constroi novas unidades navais

ESTOCOLMO, 7—Foi dada urgencia á execução do programa de construções navais da Suecia. E' de presumir que as atenções se concentrem especialmente em unidades de pequena tonelagem. Calcula-se que esse programa inclui um torpedeiro, além dos três que já estão em construção; 6 grandes draga-minas que se virão juntar aos 6 já existentes de menor tonelagem e varios submarinos. Ha probabilidades tambem de que sejam adquiridas vedetas torpedeiras a motor de explosão.—(E. T.).

Os comunistas suecos

ESTOCOLMO, 7.—Um membro do Riksdag propôs ao governo a exclusão dos comunistas das grandes administrações do Estado e do Parlamento, alegando que o Partido Comunista procede como traidor para com a patria. Respondeu o ministro da Justiça notando que tódos os cidadãos condenados por traição são, automaticamente, excluidos de funções parlamentares e publicas.

Um deputado comunista protestou, violentamente, contra as acusações de alta traição feitas ao seu Partido, respondendo-lhe varios deputados da Direita em tom severo.—(Havas).

A missão de Welles

Sumner Welles chegou a Paris

PARIS 7—Sumner Welles chegou ás 10 horas, no expresso Simplon-Oriente. Ao sair da carruagem especial que foi posta á sua disposição, Welles foi saudado, em nome do governo francês, por Champetier de Ribes, sub-secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros; Loze, director do Protocolo, La Louette, chefe de gabinete do presidente do Conselho e Merchy, encarregado de Negocios dos Estados Unidos, que era acompanhado pelo primeiro secretario e adidos naval e militar da embaixada americana. Langeron, Prefeito da Policia e Guinand, presidente do Conselho da Administração da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses, aguardavam tambem o enviado de Roosevelt.

A' saida da estação, grande publico prestou-lhe uma manifestação de simpatia. Welles partiu imediatamente para o hotel, onde ficará instalado durante a sua estada em Paris.

A's 16 horas, o enviado norte-americano será recebido pelo presidente Lebrun.—(Havas).

O enviado de Roosevelt recebeu em Paris os jornalistas

PARIS, 7—Sumner Welles recebeu ao meio-dia, na embaixada dos Estados Unidos, os representantes da Imprensa francesa e anglo-americana. Numa breve declaração recordou que o objectivo e natureza da sua viagem á Europa foram já claramente definidos pelo Presidente Roosevelt e que ao visitar Roma, Berlim, Paris e Londres não tem outro objectivo em vista senão o de relatar a Roosevelt a situação actual da Europa.

Acrescentou que considera como rigorosamente confidenciais todas as informações já recolhidas ou que vai recolher e que apenas as revelará ao Presidente Roosevelt. Respondeu, entretanto, amavelmente a certo numero de preguntas. Afirmou que passaria ainda algumas horas em Paris, na proxima semana, no regresso de Londres, e que passaria cerca de dois dias em Roma antes de partir para os Estados Unidos. Acrescentou que o seu programa em Paris lhe não permitiria sair da capital, mas recusou-se a dar qualquer opinião sua sobre as personalidades com quem já conferenciou.

Welles e os seus secretarios ficaram alojados num «palace» da Praça Vondôme. As pessoas que lidam com eles de perto declaram que Welles está muito satisfeito por se encontrar em Paris. O enviado americano á noite janta com Daladier.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

As medidas para a reorganização da industria britanica

LONDRES, 7.—Espera-se a conclusão rapida das medidas de organização da industria britanica, consequentes da criação do Conselho Especial encarregado de intensificar as exportações. Crê-se que esta semana ainda ficarão concluidas as disposições relativas á constituição de grupos industriais encarregados do desenvolvimento das exportações de lã e algodão. Os circulos governamentais mostram-se muito optimistas quanto ás perspectivas desta nova iniciativa. Não se julga que venha a ser necessario instituir medidas obrigatorias, ou um sistema de subvenções. Os grupos referidos trabalharão em apertada ligação com o Conselho de Exportações e com o Ministerio do Comercio.—(H.)

Requisição de aviões comerciais

LONDRES, 7.—O Ministerio do Ar começou a requisitar os aviões de transporte pertencentes a Companhias de navegação aerea independentes cuja situação comercial é precaria. Esta acção é conforme com a recente decisão daquele Ministerio de destituir as Companhias que fazem ligações aereas, no interior do pais, sob fiscalização das Companhias de Caminhos de Ferro e da British Overseas Airways Ltd. O Ministerio propõe-se oferecer ás Companhias referidas compensações proporcionadas aos preços de compra de ocasião dos aviões de transporte.—(Havas).

Na frente ocidental

Inspecção de Brauchitsch

BERNE, 7—Informações particulares que o «National Zeitung» confirma anunciam que o general von Brauchitsch, comandante-chefe do Exercito alemão, inspeccionou na terça-feira ultima, as tropas alemãs de cobertura instaladas ao longo da fronteira germano-suiça, entre Basileia e Schaffhouse.—(Havas).

Os comunicados de guerra

PARIS, 7.—Comunicado oficial de 7 de março, pela manhã: «Durante a noite foi repelido um golpe de mão inimigo a leste do Mosela».—(Havas).

BERLIM, 7—O Alto Comando do Exercito comunisa:

«Nada de novo a oeste. A nossa aviação continuou os seus vôos de reconhecimento sobre a Inglaterra.

Durante a noite de 5 para 6 de março alguns aviões ingleses penetraram na Baia Alemã e voaram sôbre a costa noroeste da Alemanha. Um avião inglês voou sobre territorio dinamarquês.—D. N. B.

Os problemas balcanicos

Importante reunião politica em Bucareste

BUCARESTE, 7.—Realizou-se ontem no Palacio Real, e sob a presidencia do rei, uma conferencia dos conselheiros reais, na qual o ministro dos Estrangeiros, Gafenco, expôs a situação geral e a politica externa da Romenia. O primeiro ministro, Tataresco, afirmou a decisão do governo, de continuar a politica no mesmo sentido e segundo as mesmas directrizes que têm sido seguidas até ao presente. Os conselheiros aprovaram unanimemente a politica do governo e a sua continuação para defesa dos interesses nacionais.—(Havas).

Uma diligencia britanica junto do governo romeno?

BUCARESTE, 7 — O ministerio dos Negocios Estrangeiros confirmou a proxima chegada a Bucareste do ministro romeno em Londres, Tilea, que traz uma importante comunicação para o governo da Romenia.

Nos circulos politicos romenos fazem-se varias conjecturas ácêrca da natureza da comunicação que Tilea trará do governo britanico, mas a opinião dominante é de que essa comunicação é de molde a exercer uma grande pressão economica sobre o governo de Bucareste.—(U. P.).

A questão anglo-italiana

(Continuação da 1.ª pagina)

Deal. Os funcionarios do serviço de fiscalização de contrabando procedem ao exame dos navios que ali chegaram ontem á tarde. Espera-se o apresamento de novos cargueiros.

Outros barcos italianos que largaram ontem de Roterdam, devem chegar a Deal ainda hoje ou ás primeiras horas de amanhã. Entretanto os marinheiros italianos suportam com bom humor esta demora temporaria e alguns deles dedicam-se á pesca. — (H.).

Já foram detidos pela fiscalização britanica 14 navios carvoeiros

LONDRES, 7.—O numero total de navios carvoeiros italianos detidos até agora é de 14. Os ultimos têm os nomes de «Possuo», «San Luigi», «Integritas», «Ischia» e «Semien».—(Exchange Telegraph).

E' uma tentação

entrar na Casa Elisio Santos da Rua dos Sapateiros, trinta e dois, devida aos seus tecidos para cortinados, decorações e mobiliario

RESTAURANTE
CAMPO GRANDE
Esmerado serviço de restaurante
ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Amelia Correia de Freitas Torres e D. Vitoria de Carvalho Daun.

— Fez ontem anos a menina Maria Ema Baptista Nogueira.

SALÕES

A sr.ª D. Margot Topete ofereceu no salão de mesa do Palacio Hotel do Estoril um almoço intimo a que foram convivas o sr. D. Nicolas Franco Bahamonde, embaixador de Espanha e senhora de Franco, Fernandez Nunes e D. Carmen Fernandez Nunes, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, José Espirito Santo Silva e D. Vera Cohen Espirito Santo Silva, senhora de Ives, Schipperyn, Beer e F. Mario.

NASCIMENTOS

Na sua residencia ao Dafundo, teve o seu bom sucesso a senhora de John De Stoop, administrador delegado das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Sapataria Avenida
Av. Liberdade 120-122
Telef. 2 1770
Ultimas criações em calçado de luxo

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8. — S. João de Deus, confessor, fundador dos Irmãos Hospitaleiros.

Lausperene, sai da igreja paroquial de Santos-o-Velho para a capela de Nossa Senhora das Dôres, á Boa Morte.

Santos-o-Velho, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo e procissão.

Capela das Dôres, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, devoção ao S. Sacramento.

Semêdo
Cabeleireiro

detentor do 2.º premio, participa ás suas Ex.mas clientes que inaugura amanhã, dia 8, o seu **Instituto de Beleza**, na **Avenida da Liberdade, 140-r/c.— Telf. 20895** onde aguarda as ordens de V. Ex.as.

Para trabalhar com a sua colaboração **Semêdo** contratou os artistas: **Ferreira** ex-empregado do Palacio Cristal e Salão Chic da R. Braamcamp; **Cunha** ex-empregado do Palacio Cristal e do Salão Boston da America do Norte e **Antonio Moreira** ex-empregado da casa Assuzy.

Dão tambem a sua colaboração os melhores especialistas em **Manucure, Calista e Massagista.**

ON PARLE FRANÇAIS
ENGLISH SPOKEN

TRINDADE Hoje, Quinta-feira A's 21 e 30 horas
Orquestra Sinfonica Nacional
com a co aboração da pianista
Helena Moreira de Sá e Costa
Direcção do maestro Pedro de Freitas Branco

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

A companhia titular do Coliseu começa na proxima segunda-feira a ensaiar, de dia e de noite, a fantasia de grande espectaculo «Escrava e Soberana», de «Odracir» e «Esculapio», a-fim de ser estreada no sabado de Aleluia, possivelmente em espectaculo inteiro. No seu desempenho entram todos os artistas da companhia e mais dois actores que vão ser contratados.

— Artur Portela escreveu no «Diario de Lisboa» o seguinte:

«O Criado-Patrão» conclue com dois quadros magistrais de ironia, passados numa conferencia diplomatica que reune as principais potencias da Europa. Há que admirar a subtileza dos autores, que sem cairem na «pochade» e sem afectarem a verosimilhança da acção, levam as suas figuras principais até esse ambiente, fazendo dialogar o «Criado-Patrão» com o representante dum grande imperio».

—Na reposição que amanhã vai fazer-se, no Variedades, da peça «O padre Piedade», entram todos os artistas que a interpretaram, com excepção de Alfredo Ruas, que vai fazer o papel do seu colega Carlos Viana, e de Alves da Costa que desempenhará o de Alberto Reis.

—O empresario Antonio de Macedo vai reabrir o Apolo no sabado de Aleluia com uma companhia de que é primeira figura Adelina Abranches e que se estreará com «A velha rabugenta», a que se seguirão «O grande amor», «Fruto proibido», «Mãe» e as peças novas. «Os Aliados», «A galinha choca» e «O lar alheio».

—A companhia Maria Matos começa na proxima segunda-feira os ensaios da peça «Inimiga», para estrear no Sá da Bandeira, do Porto, no sabado de Aleluia. Do repertorio desta companhia tambem fará parte uma peça original do escritor brasileiro Raimundo de Magalhães Junior, autor de «Um judeu».

—Do elenco que vai interpretar no Maria Vitoria a revista «Ora vai tu!», além de Alvaro Pereira, no «compère», farão parte ainda Carmencita Aubert, Maria Paula e Barroso Lopes.

—Entre dois empresarios teatrais estabeleceu-se ontem um entendimento para futuros negocios de teatro, um dos quais se fará no Porto.

—Esteve em Lisboa o escritor teatral Lourenço Rodrigues, director-gerente da Companhia Portuguesa de Revistas, a qual dará ainda este mês uma serie de oito espectaculos no Porto.

—Já restabelecido, retomou a sua actividade profissional o escritor teatral Xavier de Magalhães.

—Com o titulo «Romão e Juliana» concluiu uma comedia burlesca um autor ultimamente representado num dos nossos teatros.

—Em sabado de Aleluia estreiam espectaculos novos os teatros: Maria Vitoria, Coliseu, Apolo e o Sá da Bandeira, do Porto.

—O actor Joaquim Prata vai voltar ao teatro declamado, ingressando numa companhia do genero.

—A peça «Os Velhos», de D. João da Camara, representa-se ainda no Gimnasio até ao proximo domingo.

— A companhia que vai actuar no Variedades, na proxima semana, é a do Maria Vitoria, que ali continuará as representações da opereta «Nazaré».

— Os cenarios da fantasia «Escrava e Soberana» que, a companhia titular do Coliseu vai apresentar brevemente, estão a ser pintados pelos primeiros artistas da especialdiade.

— Os amadores do Club Estefania, em recita de beneficencia, com varios artistas, vão representar brevemente no Trindade uma das mais aplaudidas operetas vienenses.

— O actor Carlos Leal vai oferecer, na sua residencia, um almoço intimo, ao sr. José Rufino dos Santos, que anteontem chegou a Lisboa, vindo de Lourenço Marques.

— Mirita Casimiro faz as suas despedidas do publico do Variedades no proximo domingo, terminando o seu contrato com a empresa Antonio de Macedo.

Despedida hoje, em 2 sessões, de «Porto ao Sol», no Coliseu e estreia, amanhã, de «O Banzé»

A unica oportunidade que o publico tem de ver a celebre revista «Porto ao Sol» é nas duas sessões desta noite no Coliseu. Se quiser rir e passar umas horas agradaveis, não deixem de aproveitar. Os preços são popularissimos. Amanhã: estreia da nova modalidade da revista «O Banzé» que vai ser um outro sucesso de gargalhada e igualmente a preços acessiveis a todos.

Dois filmes, no Odéon e no Palacio

O caso é que este empresario só adquire lotes de bons filmes. Pelo menos, os que exibe, e aos pares, são de bons realizadores e desempenhados por figuras gradas do cinema.

Ontem, deu-nos um filme de Norman Fosteri, «Mr. Moto no fundo do mar», com o misterioso detective oriental que é Peter Lorre, e o bom actor Ricardo Cortez, e Virginia Field, John Carradine e Georges Sanders, e com um argumento de interesse e actualidade, os acontecimentos diplomaticos e secretos da guerra que lavra pela Europa.

O outro filme, «Aguias de gloria», é de Roy del Ruth e tem como protagonistas três raparigas — Alice Fay a do narizinho arrebitado e voz de veludo, Constance Bennett e Nancy Kelly — empenhadas as três na prova dificil de igualarem os homens no dominio dos ares, e chegando a pilotar aviões através de arriscados vôos, emocionantes, como todo o filme, que tem real interesse.

E são interessantes os complementos, com um bom jornal de actualidades. — *Visor 39.*

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão»
GIMNASIO—A's 21 e 45—«Os Velhos».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O carro do Jacinto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Cabo Elisio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
COLISEU—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Porto ao sol».
TRINDADE—A's 21 e 30—Concerto.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
ODEON — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CAPITOLIO — A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

Enriqueça e embeleze o lar comprando Pratas

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Hoje — A's 21 e 30 — Hoje
O CRIADO-PATRÃO
ULTIMA SEMANA
Sabado, 9, ás 3 1/2 da tarde
MATINÉE CULTURAL
Ultima representação
FREI LUIZ DE SOUSA
Preços populares

Semana da Tuberculose

Realizou-se ontem, na sede da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, uma reunião preparatoria da proxima «Semana da Tuberculose», a que assistiram as sr.as D. Laura Palha Infante de la Cerda, D. Clarisse Lomelino Guimarães, D. Helena Pacheco de Miranda, D. Maria Antonia Correia Castelo Branco, D. Maria Antonia Ramada Curto, D. Maria Borges de Sousa, marquesa de Pombal e viscondessa de Merceana.

Ficou assente, em principio, que a «Semana da Tuberculose» se realize de 28 de abril a 5 de maio proximo e que a grande reunião das senhoras que chefiam os grupos do peditorio de Lisboa se efectue num dos dias seguintes ao domingo de Pascoa.

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
A comedia super-desopilante de 1940
O CARRO DO JACINTO
3 actos e um quadro de suprema risota
pela
COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA
Protagonista: ASSIS PACHECO
Domingo: «Matinée» e «Soirée»

GIMNASIO
Hoje e até domingo
A's 21 e 45 horas
As ultimas representações da peça de
D. JOÃO DA CAMARA
OS VELHOS

VARIEDADES
Hoje: A's 20,45 e 22,45 horas
ULTIMA NOITE DA FARSA
O CABO ELISIO
A PREÇOS POPULARISSIMOS
Amanhã, sabado e domingo (2 sessões)
O PADRE PIEDADE
em despedida da companhia
Domingo: «matinée» e «soirée»

Maria Victoria
HOJE - A's 20,45 e 22,45 horas
A opereta popular consagradissima
NAZARE'
com Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Carlos Lea, Luiza Durão, Costinha, Armando Machado e uma grande companhia
Domingo: «Matinée» e duas sessões

ALFAIATARIA PARIS
LEAL, LD.ª

Casa especializada em fardamentos à Militar
A mais conhecida e competente do Pais
FARDAMENTOS DE GABARDINE
550$, 600$, 650$, 700$
CAPOTES DE MESCLA
400$, 450$
GABARDINES E PELIÇAS
FARDAMENTOS DE COTIM
Fazem-se num dia para o outro
Preços que nenhuma outra casa pode competir
106 — RUA DE S. NICOLAU — 108
Não confundir
Entre as ruas do Ouro e do Crucifixo

São Luiz
Telef. 2 7172 A's 21 e 30
A vida futura
extraido da celebre obra de WELLS, dirigida por Alex. Korda com Raymond Massy e Ralph Richardson

ODEON
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
Mr. Moto no fundo do mar
com Peter Lorre

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Aguias de Gloria
com Alice Faye, Constance Bennett e Nancy Kelly

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
O grande incendio
A arma infernal
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
O explorador perdido
com Spencer Tracy e Nancy Kelly

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
2.ª SEMANA
A Fortaleza do Silencio
(a Polonia martir)
uma super-produção de Marcel L'Herbier, com ANNABELLA PIERRE RENOIR, Bernard Lancret

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 21
Os Hardys, milionarios
O MANEQUIM

PARIS
T. 62230 A's 20 e 45
Assim nasceu o cinema
A garota dos Alpes

POLITEAMA
ESTREIA
Telef. 26305
A's 21 e 30
Deixem-me viver
com Henry Fonda, Maureen O Sullivan e Ralph Bellamy

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 15
Lobo do mar
Vou ser raptada
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

LYS
Tel. 48560
A's 21
Os Hardys, milionarios
Manequim

ROYAL
Telef. 45037
A's 21 e 15
Homens de amanhã
A comedia dos acusados

EDEN
2.ª semana
A's 21 e 15
Telef. 2 0768
NOSSA SENHORA DE PARIS
extraido da imortal obra de Victor Hugo
com CHARLES LAUGHTON

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — A's 21
A varanda dos rouxinois
Terra de ninguem

JARDIM CINEMA
Tel. 6 3065 — A's 21.
A PRINCEZINHA
Três malucos a cavalo

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A rapariga do regimento
com Madge Evans

VIDA MUSICAL

Concêrto sinfonico

O habitual concêrto das quintas-feiras, com Pedro de Freitas Branco; desta vez o programa é todo dedicado á musica italiana contemporanea—e o peso da maiór parte das obras devia ter dado um duro trabalho de ensaios. A peça mais vistosa, as «Festas romanas», de Respighi, metia todas as galas da grande orquestra, e é um vivo documento do gosto pela decoração, a grandiosa «mise-en-scene» que caracteriza os italianos. Os quatro quadros de que se compõe descrevem com rigor os assuntos que o autor escolheu (de forma que nos pareceu bastante anacronica)—se chamarmos rigor á imitação do rugido das feras, por exemplo, ou o acompanhamento de «Serenata» feito com bandolins autenticos. E o caracter muito italiano de Respighi não impede a muito sensivel influencia da «Feira da Petruchka», de Strawinsky, no ultimo quadro das «Festas romanas».

A-pesar da grandiosidade e do capricho posto por Respighi no aproveitamento dos recursos orquestrais, preferimos sem duvida a Partita de Goffredo Petrassi, um pouco dura, um pouco abstrata, mais aproximada de uma polifonia menos meridional (ou que, em si, não é nem defeito nem virtude)—mas mais «musica—musica», e não musica-pintura. Esta Partita, dividida em três andamentos, tem entre outros o mérito de aumentar de interesse á medida que se desenrola, humaniza-se mesmo bastante no fim do «Lento»,—uma «Chaconne»,—e a «Giga» com que termina é francamente simpatica.

O «Rondó Veneziano» de Pizzetti, a despeito do titulo, tem tambem muito de descritivo, mas é muito menos espectaculo do que as «Festas Romanas». A 2.ª Suite extraida de «La Donna Serpente» de Alfredo Casella guarda toda a aparencia de musica que conta com o palco; o Preludio do 3.º acto, lucraria em ser menos insistente. No conjunto, a Suite é musica bastante clara, mas não é obra que marque.

Claro, não se pode esperar que todos os anos vejam nascer algumas obras-primas repartidas pelos diferentes países onde se escreve musica. E uma vez que um chefe de orquestra, —Pedro de Freitas Branco, neste caso,—se dá á propaganda das obras contemporaneas, mérito que ninguem melhor do que nós reconhece e aplaude, temos que aceitar uma certa mistura de valores. Tanto mais que entram muitos factores na composição destes programas, e aprecia-los ultrapassa a nossa função.

A direcção de todo o concerto, completado pelo preludio da opera «Lo Straniero», de Pizzetti, e pelo Tango, de Souzogne, conseguiu segurar brilhantemente todas as partituras. O trabalho de Pedro de Freitas Branco teve um relevo especial nas «Festas Romanas», que tiveram um acolhimento caloroso.

Concerto no Trindade

Ressuscitaram sabado passado os concertos da Orquestra de Camara, sob a direcção de Frederico de Freitas, para apresentação da cantora «madame» Marianne de Gonitch. Mas a orquestra «a solo», (passe a expressão), tomou conta de boa parte do programa: a Sinfonia que Mozart dedicou ao Burgomestre Haffner, (que não nos foi possivel ouvir), um «Divertimento», de Jacques Ibert; a «Petite Suite», de Jean Absil, compositor belga. Esta ultima obra interessou-nos muito. Não tem preocupação de excentridade, a sua tendencia formalista é classica — construção firme, escrita arrumada, — mas dá sensação de frescura, e os seus três numeros, «Marcha», «Conto», «Carrousel», são de um equilibrio invulgar. Frederico de Freitas contribuiu á boa impressão pela sua direcção inteligente. Tambem não regateou o seu entusiasmo á «Suite», de Ibert, mas esta obra é que achamos de uma bizarria demasiadamente ligeira para um concerto a sério. Depois de uma série de quadrozinhos qual deles o mais apimentado, e que achariamos certos para comentario de filme, por exemplo, lá nos aparece mais uma vez no Final a influencia da Feira de Petruchka. Note-se que Ibert trata com pericia o pequeno mas variado grupo de instrumentos que escolheu para essa «Suite».

Madame de Gonitch é uma interprete de categoria, inteligente e muito expressiva. A sua voz bem trabalhada é bastante ampla, todos agudos são tratados com uma doçura a que não estamos habituados, De tudo o que cantou, o que mais completamente deu a medida da sua arte e da personalidade simpatica foi a «Chanson Georgienne», de Rachmaninoff, e a «Berceuse Moldane», de Chichoff. Mas cantou tudo com bom estilo. Nos acompanhamentos que lhe couberam, Regina Cascais colaborou com acêrto. Frederico de Freitas e sua orquestra fizeram um bom fundo á «Chanson Triste», de Dupare.

FRANCINE BENOIT

Concerto no Trindade

A jovem e já consagrada artista portuguesa Helena Moreira de Sá e Costa, que no estrangeiro conta os mais assinalados triunfos e a cujo talento a critica internacional tem feito as mais calorosas referencias, vai reaparecer hoje ao publico de Lisboa num concerto que a Orquestra Sinfonica Nacional realiza no Trindade, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. A colaboração valiosissima que a nossa distinta compatriota vai dar a este certame artistico, interpretando o 3.º Concerto em dó menor de Beethoven e o 1.º Concerto em mi menor de Chopin, incluidas num programa sinfonico notavel em que estão inscritos dois Corais de Bach numa admiravel transcrição para orquestra de Vittorio Gui, a primeira audição duma obra do grande compositor inglês Arthur Bliss e a monumental sinfonia em ré menor de Cesar Franck com que fecha o programa, são de molde a considerar o concerto de amanhã como um dos mais sensacionais e brilhantes acontecimentos artisticos da temporada.

Uninsky vem a Lisboa

E' no proximo dia 13 que, no Politeama, se realiza o 6.º concerto desta temporada do Circulo de Cultura Musical.

Mais uma vez este prestimoso organismo de divulgação artistica nos vai oferecer um concerto de grande categoria, trazendo-nos novamente o celebrado Alexandre Uninsky, pianista dos mais famosos da actualidade.

Uninsky, que foi apresentado em Lisboa em 1937 pelo Circulo de Cultura Musical, estando no auge da sua notabilisima carreira, tem continuado a serie ininterrupta dos seus grandiosos sucessos. E tudo faz prevêr que o exito do seu novo concerto entre nós não seja de modo algum inferior ao da sua apresentação.

O publico de «élite» já tinha saudades dêste extraordinario mago do piano, que ainda agora em Espanha acaba de conquistar novos loiros para a sua refulgente corôa de glorias.

Academia de Amadores de Musica

No proximo sabado, ás 21 e 30, realiza a Academia de Amadores de Musica o seu 437.º concerto, 6.º desta epoca, organizado pela distinta musicologa sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis e que constitue o terceiro dos concertos historicos de musica vocal organizados por este insigne artista.

Consta de Formas Liricas Medievais (primeiras audições em Portugal) executadas por um grupo de artistas e coros mixtos muito apreciados.

«Acção Nacional de Opera»

A «Acção Nacional de Opera», de que é fundador e director o maestro Rui Coelho, já tem os elencos de cantoras e cantores que vão interpretar os papeis das operas que se darão ainda esta epoca no Coliseu, numa temporada com base nas operas portuguesas «Belkiss», «Inês de Castro», «Tá-Mar», «Crisfal», «Rosas de todo o ano», «Cavaleiro das Mãos Irresistiveis» e «Tosca» em português, pela primeira vez em Portugal.

OBRAS PUBLICAS

O «Diario do Governo» de hoje insere a autorização para varias transferencias de verbas, dentro do orçamento do ministerio das Obras Publicas, como as de mil contos para a ala oriental da praça do Comercio; quinhentos contos para a conclusão do novo manicomio; quinhentos contos para a conclusão do edificio do Congresso da Republica; trezentos contos para a construção de pousadas; e quatrocentos contos para monumentos, nomeadamente o de D. João IV, em Vila Viçosa.

AERO-PORTUGUESA

Chegou ontem, vindo de Tanger, o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e países da America do Sul.

Concessão de minas

O «Diario do Governo» de hoje insere a concessão das minas de estanho denominada Pereiro, no distrito de Vila Real, e de Ponte de Amear, no mesmo distrito, a René Robert Emilet Alicot, por tempo ilimitado, ficando o concessionario obrigado a fornecer, ao preço corrente oficial, os minerios necessarios para a laboração das industrias que existam ou venham a existir no país.

CASO DE MISERIA

Para o viuvo desempregado que tem dez filhos a sustentar, recebemos mais os seguintes donativos: de «Um grupo de empregados da S. N. V.», 30$00; de J. L. C. L., 50$00; de Um anonimo, 25$00; de outro anonimo, 20$00; de «Catequistas da igreja de S. Paulo», 15$00.

Agradecemos, em nome do contemplado.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

O «Diario do Governo» publica hoje, em suplemento, a organização militar da «Legião Portuguesa» e seus regulamentos internos, incluindo a Brigada Naval, bem como modelos de uniformes, distintivos e medalhas.

Apezar do Pó de Arroz ser um dos produtos mais generalizados na maquillage feminina, o seu uso, à primeira vista simples, deve obedecer a um critério de conjunto e sobretudo a dois factores importantes para o realce da beleza — a qualidade e, mais do que a côr, a escolha do tom.

Assim, deve sempre escolher-se um Pó que esteja de perfeita harmonia com o tipo, que valorise o grau de frescura de cada epiderme e realce o colorido natural.

As côres e tons do Pó de Arroz Rainha da Hungria, obtido por processos que constituem um segredo de fabrico e que obedece ao estudo da coloração natural das epidermes, e um Pó impalpável, cujo grau de aderência e invisibilidade, torna imperceptivelmente a epiderme mais luminosa, mais delicada e transparente, imprimindo-lhe um aveludado deliciosamente natural.

Com o seu novo tom de marfim, as 17 côres e suaves tonalidades dêste Pó, permitem o realce mais perfeito e natural da beleza feminina.

A Agua, os Cremes e o Pó de Arroz Rainha da Hungria, constituem uma série ideal de produtos de beleza para as epidermes normais

M.ª CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa — Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Feliz e sem dôres graças á

BAYER

Cafiaspirina

Publicações

A revista «Biblos»

Está publicado o tomo II do volume XV da «Biblos», a revista da Faculdade de Letras de Coimbra. O sumario deste tomo de 258 paginas, que apresenta grande interesse, tanto pelos notaveis artigos como pelas secções finais, contem os seguintes artigos:

O dr. Saavedra Machado publica mais um capitulo do seu trabalho de largo fôlego sôbre «Os ingleses em Portugal».

O artigo do padre Lamadrid, «La cátedra de vísperas en Coimbra», (ss. XVI e XVII), é o primeiro trabalho sôbre os manuscritos canónicos postridentinos.

O maestro Mario de Sampaio Ribeiro dá-nos uma contribuição sôbre «A Musica em Coimbra», onde mostra que o mosteiro de Santa Cruz foi o meio musical.

O professor dr. Joseph Piel, «A proposito de dois nomes de lugar», mostra a sobrevivencia do lat. «spelunca» no topónimo «Espiunca» e a existencia dum «Podome» (de Potamius) que ajuda a explicar a vogal «o» da palavra «fome».

O dr. Carlos Alberto Marques publica o ultimo artigo da série de «Notas etnográficas de Riba Coa».

O estudante Francisco da Costa Marques publica a primeira parte do seu trabalho sôbre «Camões poeta bucólico».

O professor dr. Torcato de Sousa Soares, a proposito do «Problema das instituições municipais», põe em relevo o particular interesse que as obras de «Henri Pirenne» têm para nós, portugueses.

O professor dr. Alvaro da Costa Pimpão publica um estudo sôbre «A estetica de João Penha».

Os artigos publicados são seguidos, como já no tomo anterior, dum util resumo em francês.

«Os Lusiadas», edição monumental

Comemorando o 3.º centenario da Restauração de Portugal, a Companhia Editora do Minho, de Barcelos, lançou agora a publico uma admiravel edição dos «Lusiadas», com a tiragem limitada de 640 exemplares, papel especial do tipo pergaminho, ilustrada com iluminuras e desenhos do pintor e professor Joaquim Lopes. Trata-se duma obra, que terá doze fasciculos, de 32 paginas, que saírão mensalmente. Corrigem-se êrros tipograficos ou de revisão das edições anteriores, como, por exemplo: «A Fé, o Imperio e as terras viciosas de Africa e da Asia andavam *devassando*» — e não *devastando*, como até hoje se manteve.

Esta edição aparece com um estudo do dr. Hernani Cidade, e algumas apreciações tecnicas do professor dr. Eleuterio Cerdeira. O invulgar cunho artistico da obra, os nomes que nela colaboram, e ainda o prestigio de que, justamente disfruta, entre nós, a Empresa Editora do Minho, tornam-na digna dos maiores louvores.

Guia de Caminhos de Ferro e da Camionagem

Estão sendo distribuidos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc». e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo» referentes ao corrente mês, editados pela Financial, rua Passos Manuel, 134, 1.º, do Porto.

Tendo havido muitas alterações nos horarios, devido á mudança da hora, aquela casa, para que todos os que viajam possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», resolveu oferecê-lo gratuitamente a toda a pessoa que o deseje e envie $50 para despesas de porte e expediente.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Uma comissão de amigos e admiradores de José Castelo, artista da radio e poeta de valor, promove, no dia 24, um almoço de homenagem ás suas brilhantes qualidades.

A comissão espera, dada a grande popularidade de que goza o homenageado, elevado numero de inscrições.

A Semana Santa em Cascais

Terão grande solenidade, este ano, as cerimonias da Semana Santa na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção de Cascais que começam no dia 17, ás 10 e 30, com uma missa rezada, e ás 11 e 30 com benção de ramos, procissão e missa.

ESPECTACULO EM ALGÉS

No cinema Stadium, de Algés, realiza-se amanhã um espectaculo organizado pelo sr. Alberto de Oliveira, no qual toma parte a Orquestra Aldrabofona.

VIDA DESPORTIVA

Arbitragens

O mal de arbitragens no «football» não é exclusivamente português. Faz-se sentir noutros países, e principalmente em Espanha, actualmente, como se verificará pela transcrição a seguir, do jornal Arriba, *dalgumas passagens dum artigo assinado por* Flecha Dourada, *pseudonimo que poderá muito bem encobrir um grande nome de arbitro internacional.*

Assim como nos tribunais de justiça os criticos nunca dizem se esteve bem ou mal o juiz, dando uma decisão e uma sentença, de igual maneira deve proceder-se em relação aos arbitros da bola. Ainda mais, porque nos tribunais ha uma série de senhores, julgando e falhando. No «football» ha um só. E a sua autoridade é tanta, que ninguem deveria discuti-la. Agora uma coisa: o juiz deve estar á altura da sua missão.

Isto é o mal. Repartindo ao acaso os frutos dos seus êrros e faltas, com uma evidente baixa de forma, assistimos a uma série de decisões arbitrais que nos produzem verdadeira pena. Agora mesmo a Federação Nacional recomenda que usem apitos de som mais forte. Tardia é a recomendação, porque o êrro já não se pode emendar; mas sempre se evitará a sua repetição. Oxalá pudessemos dizer o mesmo da vista. Ponham-se oculos para ver melhor. Mas não se trata de ver melhor. Trata-se de resolver num centésimo de segundo, com a enorme velocidade de reflexos que exige o cargo, a série de problemas interpretativos que a cada arbitro se apresentem. Emfim, vê-se que a Federação actua com sagacidade, com acêrto e com oportunidade.

Ou melhorar ou eliminar os *não melhoraveis*. Que tambem o publico tem os seus direitos. E um deles, inalienavel, é este de sentir-se satisfeito sómente quando o que tem que administrar a justiça no terreno de jogo não se converta de arbitro em arbitrario.

Varias vezes temos glosado o assunto arbitragens. Em Portugal quere-nos parecer que o mal não terá remedio, emquanto os arbitros não fôrem recrutados em camadas mais cultas. Por emquanto ha que apontar casos tendentes ao aperfeiçoamento da arbitragem.

Um exemplo. Na maior parte dos desafios, o arbitro aguarda em campo, nos intervalos, que os teams *se dignem comparecer para o segundo acto. O código fixa, porém, o tempo de intervalo. De sorte que a critica não se esquece de pedir o cumprimento da lei.*

Ora no passado domingo, nas Amoreiras, os grupos esperaram alguns minutos pelo arbitro, a-pesar do tempo concedido normalmente pelo regulamento se ter esgotado. Exige-se a responsabilidade aos teams? *Porque não exigi-la aos juizes?*

De resto, este criterio podia muito bem ter um campo mais amplo de aplicação.

Gimnasio

O Gimnasio Club Português vai comemorar 65 anos de existencia. Dois homens, os srs. dr. José Pontes e João Formosinho Sanches, estão presentemente orientando esta admiravel instituição de educação fisica e de jogos desportivos. Qualquer destes dirigentes, cada um no seu campo de actividade, tem uma obra, dentro e fora do clube. De resto, o Gimnasio assenta sobre o valor da sua massa associativa, e poucos clubes se podem orgulhar dum passado tão brilhante e dum presente tão digno do passado. Como vai o Gimnasio comemorar os seus 65 anos de vida?

Os precursores da gimnastica educativa e dos desportes uteis vão ser lembrados, em sessão solene, no proximo sabado, 16 de março. Não será esta a melhor forma de, honrando essas grandes figuras, honrar o Gimnasio?

Muitos nomes vão ser recordados. Citemos, por informação, o espanhol Amoros, o alemão Jahn, o sueco Ling, o suiço Clias, o inglês Arnold, o americano Walker; e todos quantos contribuiram, ha mais de 60 anos, para o desenvolvimento do desporto e ginnastica em Portugal: os médicos Centazzi e Filipe Simões; os professores Darras, Roeder, Delaunay, Roger, Samperez; os directores Eugenio de Almeida e Florencio dos Santos; o rei D. Luiz; o conde de Alcaçovas; os irmãos Xafredos; Pedro José Ferreira; Antonio Martins e Luiz Monteiro.

Campeões

Mas o Gimnasio Clube Português, o nosso primeiro clube de educação fisica, que, vivendo do presente, não esquece aqueles que no passado contribuiram para o esplendor de agora, resolveu ainda o seguinte.

Homenagear, num banquete, no dia 18, aqueles que tiverem mais de 70 anos, e foram campeões, atletas e dirigentes do Gimnasio.

Iniciativa nobre, de espiritualidade desportiva, ela honra o velho e eternamente glorioso Gimnasio Club Português.—T. S.

FOOTBALL

Taça dr. «Sá e Oliveira»

A Associação de Football de Lisboa começa no proximo domingo, o torneio da «Taça dr. Sá e Oliveira» com 14 concorrentes. E' a primeira vez que um tão elevado numero de clubes disputa esta prova, já com 8 anos de existencia.

Uma nova regulamentação, aprovada pelos concorrentes, vai ser posta em execução.

A inscrição, aberta a todos os clubes que disputaram o Campeonato de Lisboa nas três divisões, reuniu: 4 da I divisão (Benfica, Belenenses, Sporting e Unidos F. C.); 4 da II Divisão (Casa Pia A. C., Fosforos, Chelas e Sacavenense); 6 da III Divisão (Football Benfica, Bom Sucesso, Cascais, Palmense, Arroios e Desportivo dos Olivais).

Estes clubes foram divididos em duas series de 7, assim constituidas:

Serie-A: Casa Pia, Club F. Benfica, Benfica, Bom Sucesso, Sportivo de Cascais, Palmense e Belenenses. Serie-B: Club de Arroios, Fosforos, Chelas, Unidos, Olivais, Sporting, e Sacavenense.

Esta prova tem a vantagem de proporcionar aos jogadores uma maior época de jogos, e, portanto, um melhor e mais intensivo treino para poderem conservar por largo tempo a sua forma atletica, e, aos clubes, principalmente aos da ultima divisão, que já terminou em janeiro o seu Campeonato, uma melhor assiduidade dos seus elementos, que em geral se dispersavam por varios clubes sem filiação regular. A A. F. L. não cobra qualquer percentagem nas receitas desta prova, desejando apenas que ela seja util aos seus filiados.

BASKET

O Uruguay ganhou campeonato sul-americano

Terminou o VIII campeonato sul-americano de «basket», que este ano se realizou em Montevideu. A prova foi disputada por oito nações, em «poule» de uma volta, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Chile-Paraguay, 57-26; Argentina-Peru, 40-26; Chile-Brasil, 31-26; Uruguay-Paraguay, 61-13; Uruguay-Brasil, 38-15; Chile-Peru, 35-32; Argentina-Paraguay, 50-5; Argentina-Brasil, 46-35; Uruguay-Peru, 25-24; Peru-Paraguay, 46-19; Uruguay-Chile, 43-26, Argentina-Chile, 18-17; Brasil-Paraguay, 24-20; Brasil-Peru, 27-21; Uruguay-Argentina, 25-23.

O jogo mais sensacional, foi entre a Argentina e o Uruguay. Estes venceram nos ultimos minutos depois da Argentina ter empatado, 23-23. Vitureira decidiu a sorte do jogo, colocando o marcador 25-23, a favor do Uruguay, mas o seu valoroso adversario perdeu a derradeira oportunidade quando Larson, completamente isolado falhou uma cêsta.

Em consequencia do entusiasmo com que jogaram, completaram quatro faltas nove jogadores, sendo cinco argentinos.

Eis os jogadores que jogaram e marcaram:

Uruguay—Vitureira (8) e Ubal (2); Arnabal (2), Braselli (3), Pena (3), Casal (5), Mesa (2), Barberini, Loustau e Castro.

Argentina—Peres (3) e Grilli; Biggi (8), Larson e Kisman (2); Claver (2), Tucillo (6), Rossi, Gialorenzo (2) e Limeres.

O jogo foi dirigido pelo tecnico brasileiro Harold Oest, que foi largamente ovacionado á saida do Estadio Centenario.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Uruguay, 2.º, Argentina; 3.º, Brasil; 4.º, Chile, 5.º, Peru, 6.º, Paraguay.

Comunhão pascal colectiva
dos homens de Lisboa

O sr. Cardial Patriarca presidirá á comunhão pascal colectiva dos homens da cidade de Lisboa, que se realizará no dia 10 do corrente, domingo da Paixão, na igreja de S. Domingos, ás 9 horas. A Junta Diocesana da Acção Catolica do Patriarcado de Lisboa e as direcções das Associações dos Jurisconsultos e dos Medicos Catolicos, da Liga Operaria Catolica e das Obras Auxiliares da Acção Catolica convidaram todos os seus associados e em geral todos os homens da capital a tomar parte no referido acto.

Batalha de Flores em Cascais

Vai ser um grande acontecimento na sede do concelho da Costa do Sol, a principal região de turismo de Portugal, a batalha de flores em organização que se realizará no domingo de Pascoela, 31 do corrente.

Ha já varios balcões tomados para as varias embaixadas que de fora vêm tomar parte nesta tão interessante festa.

A recepção da «Primavera» e da sua «côrte» deverá ser deslumbrante, a avaliar pelos preparativos que se estão fazendo.

As ruas serão embandeiradas e as janelas decoradas pelos habitantes das arterias onde se dará a batalha, havendo premios para as que melhor se apresentarem.

Livros novos

O Equivoco, de Ferenc Kormendi.

Ferenc Kormandi é já conhecido em Portugal. O seu livro «Aventura em Budapeste», que obteve o 1.º premio do Romance Internacional, foi traduzido para a nossa língua, com indiscutivel exito. Este «Equivoco», que aparece sem qualquer consagração é, porém, superior áquele. Kormendi é menos difuso, desenha melhor as suas figuras, e como que lhes dá mais valor, mais interesse psicologico. O grande escritor hungaro conta-nos um caso, que a-pesar de comum na vida real, nunca teve, no livro, tão forte e intensa projecção de critica sentimental. Os seus personagens são vivos; escorrem sangue de verdade; reconhecem-se pela exactidão. Dir-se-ia que fez um corte psicologico dos seus tipos, no sentido vertical, e que estudou todas as suas reacções. Qual o entrecho do romance? Uma rapariga, filha dum rico industrial, casa-se. Da parte dela foi um impulso resistivel de todo o seu ser; da parte dele um enleio de ocasião, melhor, um embaraço psiquico, criado pela vida em comum na infancia. Eis—o «equivoco», que se vai carregar de sombras, de suspeitas, e até mesmo de fantasmas. O advogado Fulop entra com o seu casamento, na direcção duma fabrica, e ali, por acaso, recebe, entre muitas pessoas que o procuram, uma operaria, que pretende salvar o pai da cadeia. Nada se passará entre os dois, mas o caso é conhecido da esposa do advogado, Esta figura é das mais interessantes, porque embora secundaria, provoca, sem o saber, a tragedia em casa do advogado, fazendo-o conhecer, na verdade, o seu drama amoroso. Não se parece ela com Inês, a irmã da mulher?

O «Equivoco» tem a solução natural daquele feixe de almas ardentes, que Kormendi parece ter copiado da realidade. A analise psicologica é admiravel, penetrante, duma intimidade que perturba. E' bem um romance da nossa epoca, que fixa a maneira dum grande escritor de almas. Tradução brilhante do dr. Campos Lima.—*(Livraria Guimarães).*

«Aftergrowth e outras historias», por Hayyim Nahman Bialik. 1940.

A «Jewish Publication Society of América» acaba de publicar uma colectanea, em prosa e verso, da obra de Hayyim Nahman Bialik, o nome mais importante ligado á renascença hebraica durante os ultimos cinquenta anos.

Bialik foi o poeta laureado do povo judeu durante mais de um quarto de seculo. Pode afirmar-se que desde Judah Halevi, falecido ha oito seculos, não tem havido tão grande mestre da palavra hebraica ou semelhante interprete do espirito judeu.

«Aftergrowth e outras historias» proporciona-nos exemplos marcantes do génio literario do homem que chefiou esta renascença da cultura hebraica durante a geração do oitocentos.

Das cinco novelas que Bialik escreveu em prosa, este livro apresenta três, admiravelmente traduzidas por I. M. Lask. A primeira novela mostra-nos a profunda compreensão de Bialik pelos acontecimentos mentais e emotivos de uma criança. Esta criança, possivelmente o proprio Bialik, foge da monotonia e mesquinhas crueldades da vida, recolhendo-se no mundo feliz da sua imaginação.

«A corneta envergonhada» é a historia de uma familia cuja vida foi arruinada pela estupidez e corrupção do Governo czarista.

«A 6.ª feira curta» é a historia humoristica de um rabino ortodoxo e ingenuo, santa pessoa, que, na 6.ª feira mais curta do ano, involuntariamente se afastou do caminho direito.

Lask traduziu e prefaciou este notavel livro de Bialik, escrevendo um ensaio cujo colorido nos desvenda uma nova interpretação do poeta genial. Bialik, cujo nome todo o povo judeu admira e recorda, foi um grande amigo da França e do génio literario francês. — A. d'E.

Cadernos Culturais

Estão publicados mais três volumezinhos da série A — Politica e Historia. São dos mais interessantes. Os dois primeiros, de Agostinho da Silva, são uma notavel biografia de «A Vida de Washington», presidente da Republica dos Estados Unidos.

E' a existencia politica e militar dum homem de tipo excepcional, dentro do ambiente inquieto da formação daquele país. Esta biografia vale como um romance vivo, cheio de grandeza, de esfôrço humano, e até mesmo de epopeia social. Recomendamos á mocidade esta excelente «Vida de Washington», admiravel como lição moral.

O outro Caderno tem como autor Plutarco e diz respeito a «Cicero e a queda da Republica romana». Não é preciso dizer mais nada para se avaliar do seu interesse. — *(Editorial Inquerito).*

Rocambole

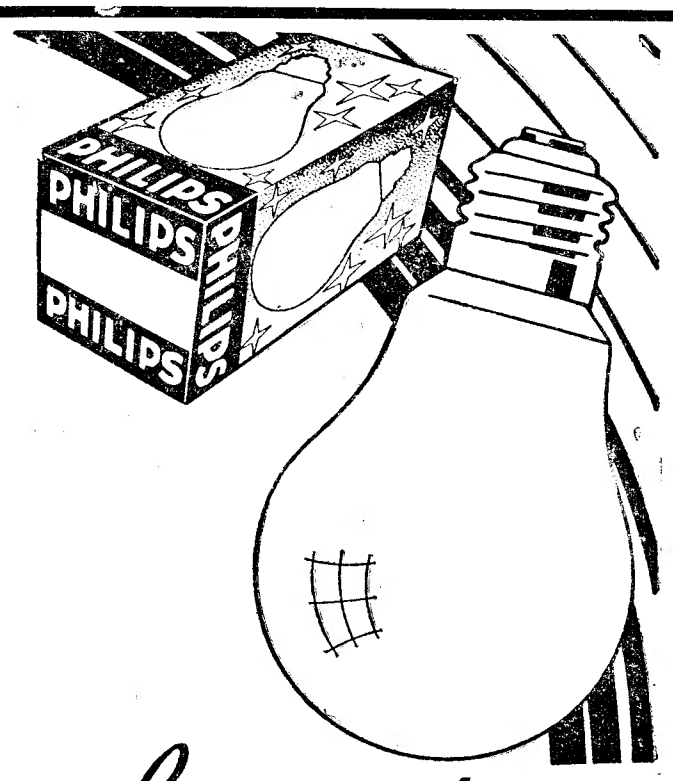
Saíram agora mais dois volumes do «Rocambole», romance reactualizado pela Livraria Guimarães. A imaginação fertil de Ponson du Terrail continua a interessar, vivamente, os leitores. Com o numero de seis terminou o episodio «O Club dos Valetes de Copas», começando com o seguinte «As Proezas de Rocambole».

AS MODERNAS TOALHAS DE MEZA EM TECIDOS LACADOS

São impermeáveis, económicas, laváveis, de grande duração e sem os inconvenientes do oleado, tais como cheiro desagradável e aderência dos objectos. Existem em diversos padrões, côres e medidas orladas a ponto à-jour.

DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Só da Bandeira, 214-216—PORTO



lampadas

PHILIPS

D

ECONOMIA - DURAÇÃO

PHILIPS

A MARCA DE GARANTIA

Silvikrine

Alimento natural do cabelo

Evita e suspende a queda do cabelo e estimula-lhe o crescimento. Conserva a saude do couro cabeludo Extermina a caspa dum dia para o outro.

Ponha hoje mesmo um frasco de Silvikrine no seu toucador.

A Silvikrine descoberta pelo célebre biologista Dr. Weidner, alimenta eficazmente os tecidos geradores do couro cabeludo, ministrando-lhes, do exterior, os elementos constitutivos do cabelo. Deste modo, provoca um novo crescimento de cabelos sãos.

Loção Silvikrine Esc. 12$00

Cuide do couro cabeludo, e êle cuidará do seu cabelo. O seu couro cabeludo precisa de Silvikrine.

Silvikrine

fertilisa o couro cabeludo

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Março, ás 10 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 1214—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

ANALISES CLINICAS

Renascença Grafica

S. A. R. L.

Para cumprimento do disposto nos Art.º 7.º e 13.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 28 de março pelas 15 horas, na séde social, rua Luz Soriano, 44.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) *Alberto Antonio May Totta*

LEILAO DE PENHORES

«A COMERCIAL»

18, T. da Trindade, 22
(Junto ao Chiado)

Segunda-feira, dia 11 do corrente e seguintes, dos Penhores em atraso em mais de três meses de juros.

Telefone 25052

Izaura da Costa Figueiredo Gomes

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que manda rezar amanhã, dia 8, pelas 11 e 30 horas, na igreja da Conceição Nova, uma missa sufragando a sua alma.

Mosaicos «Goarmon»

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskeltmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

HAVAS

Para exteriores

Tinta de óleo, em massa, para diluir em água, incomparável em duração, fixidez, beleza e poder de aderência.

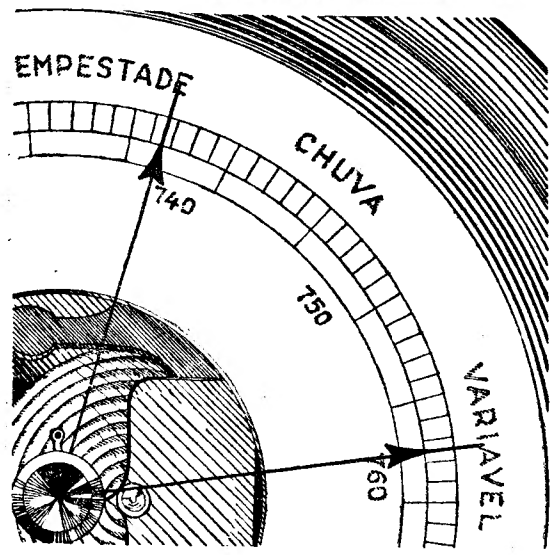
Aplica-se directamente sôbre estuques e cimentos.

Tem acabamento mate, aveludado, e é lavável.

VALCO VALENTINE

SOC GILLCAR, LTDA
Rua Nova do Almada, 81, 2.º
Telef 24504 LISBOA

LUCRE, ACERTE, ATINE, PINTANDO COM VALENTINE



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BARÓMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente êsse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que êle se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS